



FACULDADE DE TEOLOGIA DE SÃO PAULO DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL

Curso reconhecido pela Portaria SERES nº 307,
publicada no DOU de 31/12/2012 - www.fatipi.edu.br
Rua Genebra, 180, Bela Vista - São Paulo - (11)3111-7300

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A Fundação Eduardo Carlos Pereira (FECP) é a Mantenedora da Faculdade de Teologia de São Paulo da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (FATIPI), cumprindo assim como suas obrigações estatutárias que é, dentre outras coisas, manter a educação teológica da Igreja mencionada. Ela se encontra localizada na Rua Genebra, nº 180, 6º andar, bairro Bela Vista, São Paulo – SP, com o registro no Cartório Oficial de Registro de Títulos e Documentos Civil de Pessoa Jurídica de São Paulo, sob nº 536597. A FATIPI está localizada no mesmo endereço da Mantenedora e seu curso foi reconhecido pelo Ministério da Educação mediante Portaria da SERES nº 307, publicada no Diário Oficial da União do dia 31 de dezembro de 2012. Renovação de reconhecimento de curso Portaria 268, publicada em 04 de abril de 2017. Renovação de reconhecimento do curso Portaria 207, publicada em 07 de julho de 2020. Renovação de reconhecimento do curso Portaria 386, publicada em 18 de agosto de 2024.

1.1. Perfil, missão e objetivos institucionais

O Curso da FATIPI pretende formar bacharéis em Teologia por meio do regime presencial, oferecendo cinquenta vagas anuais para o turno noturno. A duração do curso será de seis semestres.

O Curso Bacharel em Teologia da FATIPI tem por missão a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, priorizando, a partir desta articulação, a formação de bacharéis em Teologia capazes de atuarem na área do serviço religioso e nos processos de transformação social, com o potencial de enfrentar as problemáticas do mundo contemporâneo e com foco na construção de uma sociedade sustentável.

Esta articulação contribui para flexibilizar a rigidez dos conteúdos curriculares, proporcionando ao aluno e aluna possibilidades de atuação no processo de ação-reflexão-ação, na inter-relação entre teoria e prática, bem como no desenvolvimento de sensibilidade ética e estética diante da sociedade.

A contextualização histórica dos conteúdos no campo do ensino deve estar articulada com as questões de pesquisa e investigação dos temas educacionais e também com o comprometimento da Faculdade com a Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, com outras instituições religiosas e com a sociedade, democratizando o conhecimento, favorecendo a interdisciplinaridade, contribuindo para o processo pedagógico participativo-reflexivo, o desenvolvimento social e a sustentabilidade econômica e ambiental. Com isto, o Curso Bacharel em Teologia da FATIPI privilegia a formação pastoral e missionária, ou seja, bacharéis capazes de atuar de maneira significativa na sociedade, em instituições e espaços religiosos e, por fim, em comunidades a partir dos critérios e valores cristãos.

Portanto, a articulação proposta pela FATIPI tem por objetivo: proporcionar ao aluno e aluna a integração das dimensões teórico-práticas em seu processo de formação profissional; estimular o trabalho coletivo e incentivar a ampliação de redes, ou seja, do conjunto de ações de planejamento, capacitação e trocas entre diferentes sujeitos e espaços sociais, fundamentais para o desenvolvimento de atitudes e valores.

1.2. Área de atuação e breve histórico da Instituição

No contexto da ocupação e exploração das terras brasileiras pelos portugueses no século XVI, foi fundada a cidade de São Paulo. Os colonizadores inicialmente fundaram a Vila de Santo André da Borda do Campo (1553), constantemente ameaçada pelos povos indígenas da região. De lá, alguns padres jesuítas – dentre os quais José de Anchieta e Manoel da Nóbrega - chegaram ao planalto de Piratininga, onde encontraram um clima ameno e uma localização segura, numa colina alta e plana, cercada por dois rios, o Tamanduateí e o Anhangabaú. Ali os padres fundaram o Colégio dos Jesuítas, em 25 de janeiro de 1554. À sua volta foram construídas as primeiras casas de taipa que deram origem ao povoado de São Paulo de Piratininga.

O século XVIII vê São Paulo ser elevada à condição de cidade, porém sua importância restringia-se a ser o ponto de partida das bandeiras. No século XIX, São Paulo inicia sua grande transformação. A cidade se expande, ganha novos aparelhos urbanos e vê a sua vida cultural agitar-se com a chegada da Academia de Direito e da Escola Normal e a publicação de jornais, revistas e livros. A independência do Brasil e a expansão cafeeira no interior do Estado mudaram de vez a paisagem da cidade na segunda metade do século.

O crescimento vertiginoso aliado ao acúmulo de capital oriundo do café serviram de base para a industrialização e a transformação urbana da primeira metade do século XX. Passou a ser também passagem obrigatória dos imigrantes – principalmente espanhóis e italianos – que chegavam para o trabalho nas fazendas de café, inicialmente, ou para o trabalho operário nas fábricas.

Nos anos 50, o parque industrial de São Paulo começa a se transferir para outros municípios da Região Metropolitana (ABCD, Osasco, Guarulhos) e do interior do Estado (Campinas, São José dos Campos, Sorocaba, Piracicaba). Tal transferência altera o perfil econômico da capital e inicia também o processo de formação de novas regiões metropolitanas e sua integração em uma macro metrópole.

As décadas seguintes viram a cidade crescer de forma desordenada em direção à periferia, gerando graves crises de habitação, saúde, educação, saneamento, transportes, violência etc., problemas que até hoje não encontraram solução e que expõem o abismo entre as classes ricas e privilegiadas e as pobres e desfavorecidas.

A cidade de São Paulo não cessa de transformar-se: de polo industrial, no início do século XX, transformou-se em centro de serviços, saúde, educação, cultura e negócios no final do século XX e início do século XXI. Na geografia, assiste-se a gradual migração do eixo comercial da Avenida Paulista para a Avenida Engenheiro Luiz Carlos Berrini. Sob a perspectiva da economia global, São Paulo consolidou-se como uma das grandes metrópoles do capitalismo mundial.

1.2.1. Macro São Paulo como área de atuação

Embora a IPIB esteja espalhada por todo o Brasil e a Faculdade de Teologia de São Paulo vise à formação de pastores para todo o país, uma macro metrópole, composta pela Grande São Paulo e ainda pelas regiões metropolitanas ao seu redor, é uma de suas principais áreas de atuação e recrutamento de estudantes.

Esta macro metrópole, formatada pelo governo do Estado de São Paulo, é a região de maior concentração econômica e populacional do Brasil. Somente na cidade de São Paulo, habita uma população de quase 12 milhões de pessoas e, na Grande São Paulo, mais de 21 milhões. Incluindo as outras regiões metropolitanas, o número sobe para cerca de 27 milhões, segundo dados do SEADE.

Concentra-se na região metropolitana de São Paulo grande parcela do ensino superior do país. Grande número de importantes Universidades e Faculdades está estabelecido na região, sejam elas públicas (USP, UNESP, UNICAMP, UNIFESP e outras), confessionais (PUCSP, PUC de Campinas, Mackenzie e Metodista) e particulares (UNIP, Anhanguera, Uninove, FAM e outras). Segundo dados do SEMESP, a região conta com 202 Instituições de Ensino Superior privadas e 20 Universidades Públicas. Somente a cidade de São Paulo abriga 147 instituições de ensino superior, segundo dados do INEP (cf. <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>).

No campo religioso, São Paulo acolhe grande número de entidades religiosas como as igrejas cristãs, sejam elas protestantes, pentecostais, neopentecostais, a Igreja Católica Romana e outras tradições cristãs. Conforme dados do IBGE, em 2010, o Estado de São Paulo tinha 124.926 unidades locais de entidades sem fins lucrativos que empregavam 968.963 pessoas, sendo que, dessas, 22.587 eram entidades religiosas que empregavam 39.372 pessoas. A maior parte desses números encontra-se na macro metrópole. Há de se considerar ainda que esse número é muito maior, tendo em vista que o relacionamento entre igreja e ministro religioso não se configura como vínculo empregatício formal.

No contexto da IPIB, a localização da Faculdade de Teologia de São Paulo não poderia ser mais apropriada. A cidade de São Paulo foi o seu berço e nela estão a sua sede e seu Escritório Central. Na Grande São Paulo e nas regiões metropolitanas assinaladas, estão situados 05 de seus 17 Sínodos, 17 de seus 64 Presbitérios e aproximadamente 158 igrejas locais (em torno de 60 na cidade de São Paulo), sem contar congregações e outros ministérios não-autônomos.

A proposta do Curso Bacharel em Teologia da FATIPI se insere nesse contexto. Ela dá o respaldo teórico e prático àqueles que desejam obter formação

para o trabalho em comunidades religiosas ou não, quer pastoralmente, quer social ou culturalmente.

1.2.2. A IPIB como área de atuação

A FATIPI tem a sua história ligada à Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (IPIB) desde antes da organização desta igreja, como será descrito a seguir no histórico da instituição. Nas Assembleias Gerais desta igreja, realizadas em janeiro de 2007, na cidade de Maringá, e em novembro do mesmo ano, na cidade de São Paulo, foi decidido o fechamento de dois de seus três seminários (Londrina e Fortaleza), que funcionavam como Cursos Livres de Teologia, e a manutenção do processo de credenciamento junto ao MEC que o então Seminário de São Paulo já desenvolvia. Esse processo resultou na autorização recebida em 15/01/2009. Essa resolução também tornou a FATIPI a única instituição de ensino teológico da IPIB responsável pela formação acadêmica de seus futuros pastores e pastoras. Como consequência direta dessa decisão, a FATIPI já tem recebido alunos e alunas de todas as regiões do Brasil.

Tal representação espelha a própria IPIB. Atualmente, ela é uma igreja com aproximadamente 90.000 membros, organizada em 17 Sínodos, 64 Presbitérios, 550 igrejas locais, 300 congregações e um número considerável de projetos sociais e pontos de pregação. Embora a maior concentração de suas igrejas locais se dê nos estados de São Paulo, Paraná e sul de Minas Gerais, ela está presente em todos os Estados da federação, seja com igrejas, congregações ou projetos missionários. Além disso, possui parcerias com a Igreja Presbiteriana Unida do Brasil e igrejas de tradição reformada nos Estados Unidos, Argentina, Uruguai, Bolívia, Gana, Irlanda, Coreia do Sul e Taiwan.

Por meio de toda esta situação, o egresso da FATIPI tem na IPIB um campo com muitas oportunidades de atuação.

1.2.3. Breve histórico da instituição

Uma das preocupações da Reforma Protestante do século XVI, e especialmente do grupo calvinista, foi a formação teológica daqueles que apascentariam o povo de Deus. Calvino pessoalmente empenhou-se nesta tarefa, promovendo constantes reuniões com os pastores de Genebra para o estudo da Bíblia e de textos teológicos. Esta preocupação acompanhou a difusão do calvinismo pelo mundo através dos movimentos missionários. Até hoje as igrejas presbiterianas em todo o mundo preocupam-se com a organização de instituições de ensino que providenciem a formação acadêmica dos seus pastores e pastoras.

Como parte essencial da vida das igrejas de tradição reformada, a preocupação com a educação teológica na IPIB se expressa em diversos documentos e práticas adotadas ao longo de sua história. Os documentos mais recentes que expressam essa posição são o Projeto de Educação Teológica da IPIB e a Constituição da IPIB.

É, portanto, parte vital de todas as igrejas reformadas e particularmente da IPIB a alta formação acadêmica de seus pastores e pastoras. Isso se evidencia na própria história da instituição.

A FATIPI não é uma instituição totalmente nova. Ela é sucessora do Seminário Teológico de São Paulo da IPIB, fundado em 21 de abril de 1905. Nesses 110 anos de história, ela formou centenas de estudantes que se tornaram pastores e pastoras desta e de outras igrejas evangélicas. É uma instituição que tem, portanto, uma longa e rica história.

A educação teológica na IPIB e o Seminário de São Paulo têm suas origens juntamente com a própria denominação. O Rev. Eduardo Carlos Pereira, um dos principais líderes da organização da igreja, ao escrever sobre o assunto, destacou que foram os embates sobre a organização do Seminário que levaram ao cisma de 1903, que dividiu o presbiterianismo brasileiro, gerando a IPIB.

Ao ser organizado em 1905, o Seminário de São Paulo era um ponto de honra da igreja recém organizada. Daí ser considerada a “menina dos olhos” da igreja. A expressão correspondia à realidade. A IPIB consumiu suas primeiras energias no estabelecimento do Seminário de São Paulo que, em 1914, já possuía sua sede própria.

Na década de 1920, houve grande mudança nas posições históricas da IPIB a respeito do Seminário. Desde suas origens, a igreja defendia a manutenção de um Seminário com um colégio preparatório anexo. Entretanto, na década de 1920, ela alterou seu posicionamento, passando a aceitar a ideia da utilização do Mackenzie

College (instituição ligada à Igreja Presbiteriana do Brasil) como curso preparatório para ingresso no Seminário.

Além disso, no espírito do Congresso do Panamá, promovido em 1916 pelas igrejas protestantes do continente americano e que fortaleceu o espírito de colaboração entre elas, a IPIB participou, junto com outras igrejas evangélicas, do projeto do Seminário Unido no Rio de Janeiro, no começo da década de 1930, abrindo mão da manutenção de sua própria instituição de ensino teológico.

Após a experiência do Seminário Unido, que não foi bem-sucedida, ainda na década de 30, o Seminário de São Paulo voltou a funcionar e enfrentou uma das maiores crises de toda a sua história, com a chamada “Questão Doutrinária”, na qual a igreja se dividiu internamente em dois grupos (liberais e conservadores). Os professores do Seminário, considerados liberais, tornaram-se suspeitos aos olhos da igreja. O resultado foi que o corpo docente da instituição veio a sofrer profunda reformulação.

Nova crise tornou a ocorrer no final da década de 1960. Diferentemente do que sucedera no desenrolar da “Questão Doutrinária”, desta vez foi o corpo discente que se tornou suspeito de adotar ideologia de esquerda. O Seminário chegou a ser fechado por breve período, com a expulsão de todos os seus alunos. Porém, foi reaberto um mês depois, readmitindo os alunos expulsos.

Na década de 1970, teve início uma reformulação do corpo docente do Seminário, na qual, pouco a pouco, alunos vítimas da suspeição na crise anterior passaram a assumir a responsabilidade pelo ensino e pela direção da instituição. Nessa mesma época, o Seminário voltou a funcionar nas dependências da 1ª IPI de São Paulo, utilizando o Edifício Eduardo Carlos Pereira, que tinha sido inaugurado recentemente, e seu curso passou a ser noturno.

A partir da década de 1980, acentuou-se a preocupação e o interesse pela formação acadêmica do corpo docente. Muito ajudou nisso a participação e o envolvimento da IPIB com o Programa Ecumênico de Pós-Graduação em Ciências da Religião no, então, Instituto Metodista de Ensino Superior (atual Universidade Metodista de São Paulo - UMESP), em Rudge Ramos, São Bernardo do Campo, SP. Dessa maneira, o Seminário iniciou um processo de formação de docentes no contexto nacional.

No raiar do novo século, o Seminário mudou-se para sua sede própria situada à Rua Genebra, 180, no bairro da Bela Vista, em edifício adquirido pela Fundação

Eduardo Carlos Pereira, instituição responsável pela manutenção do Seminário, organizada pela IPIB em 13/05/1963.

Com a decisão em 1999 do Ministério da Educação de credenciar os cursos superiores de bacharelado em Teologia, a Assembleia Geral da IPIB decidiu, em 08/02/2003, emvidar todos os esforços a fim de adequar o seu curso e buscar a autorização e posterior reconhecimento do curso de Bacharel em Teologia.

O processo foi lento, devido a necessidades da igreja de reformular todo o seu programa de educação teológica que, nessa altura dos acontecimentos, já envolvia a existência de dois outros seminários, em Londrina e Fortaleza. Inicialmente, a decisão foi a de buscar o credenciamento de todos os Seminários. Porém, após longo debate interno na denominação, concluiu-se pela decisão de encerramento das atividades dos Seminários de Londrina e Fortaleza, dando-se continuidade somente a uma instituição de ensino teológico em São Paulo, estabelecendo a FATIPI como única instituição de ensino teológico oficial da IPIB, recebendo alunos procedentes de igrejas de todo o país.

O processo de obtenção da autorização só foi concluído em 15/01/2009, quando o Ministério da Educação publicou a autorização para o funcionamento da FATIPI que, imediatamente, iniciou oficialmente suas atividades, com uma proposta reformulada para a educação teológica da IPIB. Um fato inovador e auspicioso foi que a Fundação Eduardo Carlos Pereira promoveu concurso para seleção de docentes em cinco áreas do ensino teológico (Antigo Testamento, Novo Testamento, Teologia Prática, Teologia Sistemática e História).

Atualmente, a FATIPI está empenhada no processo de aperfeiçoamento constante de seu corpo docente, tanto no que se refere à melhoria da titulação acadêmica, incentivos à participação em eventos acadêmicos e às atividades desenvolvidas nas chamadas Semanas Pedagógicas, as quais ocorrem no período de recesso. O mesmo empenho ocorre para que, em breve, sejam ofertados cursos de pós-graduação lato sensu em Teologia, cursos de extensão e curso de Teologia na modalidade à distância (EAD).

2. CURSO DE TEOLOGIA DA FATIPI

Uma das primeiras ações no que diz respeito à autorização e reconhecimento do Curso de Teologia da Faculdade de Teologia de São Paulo da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (FATIPI) diz respeito à constituição do Núcleo Docente Estruturante da Faculdade (NDE-FATIPI). Sendo assim, em fevereiro de 2010 foi instalado pela Diretoria o NDE-FATIPI e nomeado como coordenador o Prof. Dr. Marcos Paulo Monteiro da Cruz Bailão. Os demais integrantes do NDE-FATIPI, na ocasião, foram os docentes: Dr. Leonildo Silveira Campos, Ms. Paulo Sérgio de Proença, Ms. Shirley Maria dos Santos Proença, Ms. Leontino Faria dos Santos, Ms. Gerson Correia de Lacerda e Ms. Ronaldo Cardoso Alves. Nesta composição, foram levadas em consideração a titulação, a atuação dos docentes na Faculdade e a distribuição nas áreas de conhecimento do curso.

No início dos seus trabalhos, o NDE-FATIPI recebeu duas importantes incumbências: 1) implementar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) existente, referente à autorização do Curso; 2) avaliar e reformular o PPC com vistas ao reconhecimento pelo Ministério da Educação. Diante das incumbências recebidas, o NDE-FATIPI considerou as orientações e sugestões feitas pela Comissão de Avaliação do MEC, por ocasião da autorização do Curso, bem como os anseios da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (IPIB) ante as novas demandas da sociedade. Um desafio particularmente significativo foi a construção da matriz curricular, visando atender as exigências acima. Para esse trabalho foram convidados os demais membros do corpo docente. Deve-se destacar a ativa participação dos Profs. Ms. Eduardo Galasso Faria e Ms. Reginaldo von Zuben.

O trabalho realizado pelo NDE-FATIPI nos anos de 2010 a 2012 foi coroado com o reconhecimento do Curso de Bacharelado em Teologia da FATIPI pelo MEC, segundo publicação no Diário Oficial da União, no dia 31 de dezembro de 2012.

Nos últimos anos, o NDE-FATIPI vem sendo composto por novos docentes, o que é natural numa Instituição de Ensino Superior, e está cumprindo com as suas responsabilidades e missão, em conformidade com o Parecer da CONAES nº 4, de 17 de junho de 2010 e com o Regimento Interno da Instituição. Neste sentido, o NDE-FATIPI se encontra diante de um novo e significativo desafio: adaptar o Curso

Bacharel em Teologia para três anos e manter o reconhecimento do MEC. Com isto, este importante órgão da Instituição, juntamente com o Colegiado de Curso, se deparam novamente com a necessidade de analisar, refletir, debater e reformular o seu PPC. Para isto, foram observadas rigorosamente os Pareceres Nacionais para o curso de graduação em Teologia.

Curso: Teologia, Bacharelado

Nome da mantida: Faculdade de Teologia de São Paulo da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (FATIPI)

Endereço: Rua Genebra, 180, bairro Bela Vista, São Paulo – SP.

MEC: Autorização do Curso ocorreu em 2010 e o reconhecimento do Curso se deu pela Portaria SERES, nº 307, publicada no Diário Oficial da União de 31/12/2012.

Turno: Noturno

Vagas: 50 (cinquenta) vagas totais anuais

Regime de Matrícula: Semestral

Tempo para Integralização:

Mínimo: 06 semestres letivos

Máximo: 10 semestres letivos

2.1. Atividades do Curso

As atividades do Curso de Graduação Bacharel em Teologia da FATIPI atendem às exigências e orientações instituídas pelos Pareceres CNE/CES Nº 241/1999, CNE/CES Nº 63/2004, CNE/CES 51/2010 e Parecer CNE/CES Nº 60/2014 e outros documentos legais emitidos por instâncias competentes, tanto no que se refere à carga horária do curso e à elaboração da estrutura curricular, bem como nos demais itens correspondentes.

As atividades do Curso são compostas de aulas presenciais e a distância, conforme deliberação do MEC, para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Estágio Supervisionado Obrigatório e Atividades Complementares e Atividades extensionistas.

As atividades de ensino para conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, visando à formação de bacharéis em Teologia, seguem fundamentalmente o Parecer CNE/CES Nº 51/2010, Parecer CNE/CES Nº 60/2014 e o Projeto de Educação Teológica da IPIB. O Curso é composto de atividades didáticas de cunho teórico e prático, totalizando a carga horária de 2.460 horas, classificadas em quatro eixos: formação fundamental, formação interdisciplinar, formação teórico-prática, formação complementar.

Os discentes desenvolverão atividades de Estágio Supervisionado Obrigatório em comunidades religiosas e instituições afins, seguindo a Lei 11.788/08 e a regulamentação definida pelo Colegiado do Curso. A carga horária do Estágio é de 200 horas.

As Atividades Complementares serão cumpridas conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, sendo a carga horária de 200 horas. Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais, as Atividades Complementares, decorrentes ou articuladas às disciplinas, são acompanhadas, orientadas e avaliadas pelos docentes do curso, mediante supervisão da Coordenadoria do Curso. Estas Atividades, integradas às áreas de conhecimento do Curso, tem por objetivo propiciar o desenvolvimento de ações e aprofundamento de interesses, fomentando a formação, a pesquisa e o intercâmbio entre Faculdade e comunidade/sociedade.

As Atividades Extensionistas (AEx), com carga horária de 300 horas, serão realizadas presencialmente pelos estudantes em conformidade com a legislação educacional vigente. Serão sempre acompanhadas e avaliadas pelo Corpo Docente da FATIPI.

O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido pelo aluno e aluna, seguindo a regulamentação aprovada pelo Colegiado da FATIPI. A carga horária do Trabalho de Conclusão de Curso é de 150 horas, composto de monografia teológica e de exegese bíblica.

Correspondente às atividades descritas acima, o curso de Graduação Bacharel em Teologia da FATIPI é integralizado com o total de 3.310 horas.

O Curso atenderá às normas e critérios estabelecidos pelos órgãos da FATIPI no que dispõem sobre definição e gerenciamento das atividades da graduação e procedimentos correspondentes. Todas as atividades do Curso têm como premissa a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Esta articulação será estimulada na integralização e diversificação dos estudos do aluno e aluna através da prática e gestão pastoral em igrejas e instituições não religiosas. As atividades também serão

desenvolvidas na Faculdade, em salas de aula, em laboratórios, na biblioteca, nas salas de estudos e de informática, durante todo o decorrer do Curso.

2.2. Concepção e princípios do curso

Na concepção do curso de Bacharel em Teologia da FATIPI são considerados os seguintes documentos:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996;
- Plano Nacional de Educação;
- Lei 11.788/08 que regula o estágio profissional
- Parecer CES 241/99 do Conselho Nacional de Educação;
- Parecer CES 756/99 do Conselho Nacional de Educação;
- Parecer CES 67/03 do Conselho Nacional da Educação;
- Parecer CES 63/04 do Conselho Nacional da Educação;
- Parecer CES 51/10 do Conselho Nacional de Educação;
- Parecer CES 60/14 do Conselho Nacional de Educação;
- Projeto de Educação Teológica aprovado pela Assembleia Geral da IPIB em 13/08/2005.
- Projeto de Educação Teológica e Formação Pastoral aprovado pela Assembleia Geral da IPIB em 14/08/2014.

O Projeto de Educação Teológica da IPIB estabelece princípios e perspectivas que devem nortear a educação teológica através de cinco ênfases que permeiam toda a concepção do curso, bem como o conteúdo das respectivas matérias. São essas as ênfases:

a) Ênfase na Herança Reformada

O estudo da herança da Reforma Protestante do século XVI se concretiza na FATIPI em esforços concretos que vão além das aulas ministradas em classe. Projetos extracurriculares, publicações e outros esforços são direcionados para a recuperação e ampliação desta rica herança. Porém, para fazer justiça ao próprio pensamento protestante, não se pode simplesmente preservar a tradição sem um

diálogo crítico com os desafios do presente. É necessário buscar o equilíbrio entre o conhecimento dessa herança, por um lado, e o conhecimento da realidade religiosa e cultural do mundo contemporâneo, por outro. A identidade latino-americana e brasileira da nossa teologia deve também fazer parte da nossa preocupação enquanto prática teológica no mundo atual.

b) Ênfase nas Ciências Bíblicas

Uma das mais importantes ênfases da Reforma Protestante do século XVI foi a doutrina do livre exame das Escrituras Sagradas pelo povo. O estudo individual e comunitário e a proclamação da Palavra de Deus são importantes para o culto e a vivência da fé protestante. Também pertence à tradição protestante a análise do texto bíblico em conformidade com métodos científicos, particularmente os sócio-históricos e literários. O Curso de Teologia da FATIPI visa à preparação de ministros para a igreja reformada e incentiva o estudo científico e criterioso da Bíblia em seu currículo, assim como a divulgação dos resultados de tal pesquisa por meios curriculares e extracurriculares.

c) Ênfase nas Ciências Pastorais

A FATIPI oferece programas de estudos e atividades que proporcionam oportunidades de aprofundamento teológico-pastoral e fomenta o debate em torno dos problemas apresentados nas circunstâncias concretas do ministério pastoral tanto frente às rápidas e contínuas transformações da conjuntura histórica e social do mundo pós-moderno, quanto nas situações tradicionais geradoras de crises na vida dos seres humanos.

d) Ênfase nas Ciências Missiológicas

O estudo teológico não finda em si mesmo, mas tem como objetivo a proclamação do Reino de Deus. Tem, portanto, finalidade missionária, entendendo-se por missão o anúncio do Reino de Deus em todas as suas dimensões. A igreja, ao se estabelecer como canal para a propagação do Reino de Deus, assume a sua tarefa missionária. Sendo assim, a FATIPI se constitui como fomentadora do pensamento teológico de uma igreja que se reconhece como chamada a ser

missionária em terras brasileiras, respondendo aos apelos do ser humano e da sociedade.

e) Ênfase nas Ciências da Comunicação

O labor teológico tem por pressuposto que o fenômeno comunicacional é essencial aos seres humanos tanto para a auto compreensão como para construção de vínculos comunitários. A revelação bíblica e a proclamação da palavra de Deus são, por excelência, fenômenos comunicacionais. Assim, o trabalho teológico, ao longo dos milênios, tem se dedicado à preservação, interpretação e comunicação do registro da revelação divina. A Reforma Protestante, por exemplo, valeu-se com grande êxito do advento da imprensa para propagação de sua mensagem. O século XX marcou a grande transição da cultura da escrita para a cultura da imagem associada à escrita. Por sua vez, o século XXI já nasceu sob o influxo da comunicação multidirecional das redes digitais. A FATIPI busca tanto a reflexão crítica sobre a cultura digital e imagética contemporânea quanto a familiaridade instrumental com as ferramentas comunicacionais deste tempo.

2.3. Princípio filosófico e educacional do curso

O “dever-ser” da educação depende da concepção político-filosófica de cada sociedade, uma vez que as políticas públicas, entre elas a da educação, da forma como são definidas, implementadas ou mesmo extintas, têm como referência as próprias representações sociais que cada sociedade desenvolve sobre si mesma, isto é, são “construções informadas pelos valores, símbolos, normas, enfim, pelas representações sociais que integram o universo cultural e simbólico de uma determinada realidade”.

Diante do acima exposto e considerando que a educação teológica não está desvinculada das representações sociais que integram o universo cultural e simbólico da realidade social na qual estamos inseridos, entendemos que, embora essa educação esteja a serviço da experiência religiosa de uma determinada igreja ou denominação religiosa, nunca deverá deixar de incluir em sua teoria e prática o educar para a socialização do conhecimento, para o exercício da cidadania, para o

bem-estar do ser humano, para a construção de uma sociedade mais igualitária, moral e espiritualmente saudável.

Tem sido referência na discussão de princípios filosóficos da educação contemporânea a questão da cidadania numa sociedade equalizadora, complexa e em rápida transformação. É fundamental considerarmos como critério de racionalidade, que agrupa as teorias educacionais, três grandes concepções. Primeira, a racionalidade formal referente aos seus fins como funcionalidade tecnológica que agrupa especulação, apreensão e domínio técnico do mundo natural. Segunda, a racionalidade hermenêutica – que tem como pressuposto a fenomenologia, cujo interesse é a comunicação interativa, ligada à “leitura de signos”, que seriam referências interpretativas do sentido dos fatos, da vida e da própria existência, passando para todas as classes sociais os caminhos possíveis para a construção de uma sociedade justa e solidária, capaz de vislumbrar sentidos para a ultimidade humana. A terceira é a racionalidade emancipatória, relacionada com a libertação do ser humano. Neste caso, tem-se a interação intelectual e dialógica entre todas as formas de saberes, sem perder o foco do pensamento sócio crítico frente às múltiplas redes de poder, normas, dentre outras formas de organização social. A emancipação, neste caso, se dará pela dialética da crítica e ação na sociedade. Como outros comprometidos com a educação, acreditamos que uma teoria educacional para a cidadania e para a libertação humana terá que combinar crítica histórica, reflexão crítica e ação social.

A educação teológica estabelecida pela Instituição está relacionada a uma das representações sociais que se desenvolve numa sociedade com profundas e rápidas transformações – a igreja/religião – e está comprometida com os ideais e práticas do centenário Seminário Teológico da IPIB, antecessor da FATIPI. Durante as últimas décadas, aquele Seminário vinha defendendo uma teologia voltada para a libertação do ser humano, de maneira holística, das amarras das injustiças econômicas, políticas e sociais, bem como de qualquer determinismo moral e espiritual vinculado à ortodoxia da religião cristã, à luz de uma releitura bíblica, de caráter profético e determinante de uma releitura teológica capaz de promover essa libertação.

Nessa linha do pensamento, a FATIPI estabelece que a teoria da educação teológica deverá combinar a crítica histórica, reflexão crítica e ação social e promoção humana no contexto da leitura e releitura das Escrituras Sagradas e

prática pastoral, tendo em vista mudanças significativas que permitam ao ser humano viver mais e melhor como cidadão deste mundo e do Reino de Deus porvir. Neste sentido, o curso enfatiza a formação pastoral e missionária que, dentre outras coisas, corresponde ao cuidado de si e do outro, à justiça norteada pelos valores do Reino de Deus, à dignidade do ser humano em meio às desigualdades, o respeito e a preservação do meio ambiente e às ações comunitárias de caráter solidário.

Faz parte do princípio aqui exposto o reconhecimento da necessária relação com outras áreas de conhecimento, com as ciências que, sob ângulos diversos, estudam as relações dos seres humanos entre si e contribuem para uma melhor compreensão da realidade social e seus desafios. Mais do que isso, estamos conscientes de que lidamos com indivíduos concretos inseridos em uma sociedade carente de justiça econômica, política e social. Mais do que teoria, na prática, pretendemos que nossa proposta provoque mudanças efetivas e significativas que estejam comprometidas socialmente com os segmentos menos favorecidos, fazendo de cada indivíduo um ser histórico, capaz de lidar com liberdade e maturidade com as ideologias, mesmo as advindas do próprio contexto religioso.

Em atenção aos pressupostos básicos da educação nacional, buscamos atender o que nos indicam as considerações procedentes da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, incorporadas nas determinações da Lei 9.394/96, que afirma: 1) a educação deve cumprir um triplo papel: econômico, científico e cultural; 2) a educação deve ser estruturada em quatro alicerces: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser. Nestes alicerces está implícita a construção coletiva do conhecimento e da ação em detrimento da tradicional formação conteudista. Este é o nosso grande desafio!

2.4. Duração e Carga Horária

Concebe-se o Curso Bacharel em Teologia da FATIPI como sendo de graduação, com duração regular de seis semestres no período noturno, composto das Atividades Didáticas de cunho teórico e prático, Estágio Supervisionado Obrigatório, Atividades Complementares e Trabalho de Conclusão de Curso. A integralização do curso, em período mínimo de seis semestres e nunca superior a dez semestres, dar-se-á com o cumprimento das exigências curriculares.

A carga horária total do curso corresponde a 3.070 horas.

2.5. Coordenação do curso

Atualmente, a coordenação do Curso de Teologia da FATIPI é exercida pela Professora Shirley Maria dos Santos Proença, brasileira, casada, portadora do RG 11.488.064-5 e CPF 010.485.838-99, residente à Rua Jacirendi, 91, apto 123-A, Tatuapé, São Paulo, SP, CEP 03080-000. A Coordenadora, Prof^a. Shirley, é Licenciada em Letras pela Faculdade Paulistana de Ciências e Letras, Bacharel em Letras pela Universidade de São Paulo, Bacharel em Pedagogia pela Universidade Camilo Castelo Branco, Bacharel em Teologia pela UniCesumar (diploma validado), Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo e possui os seguintes cursos de Especialização: “Docência no Ensino Superior” e “Cultura e Literatura” pela Universidade Cidade de São Paulo.

O tempo de exercício da Prof^a. Shirley na FATIPI é desde o ano de 2009, ou seja, desde o início do processo de Credenciamento Institucional e Autorização do Curso pelo Ministério da Educação. Antes deste período, a Prof^a Shirley já atuava no antigo “Seminário Teológico de São Paulo” desde o ano de 1996. Sendo assim, na FATIPI, a atuação da referida Professora é de 16 anos; no antigo Seminário de São Paulo foi de 13 anos. A Prof^a. Shirley assumiu a função de Coordenadora do Curso no ano de 2015 a 2021 e 2023 ainda em exercício em 2025.

2.6. Órgãos da FATIPI

A composição do Núcleo Docente Estruturante da FATIPI (NDE) segue a normatização da Resolução Nº 01 de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Segue abaixo o quadro contendo os nomes, a titulação e o regime de trabalho de cada docente que compõe o NDE.

Nº	NOME	TITULAÇÃO	REGIME	TEMPO SERVIÇO
1	Shirley Maria dos Santos Proença (presidente)	Mestre	Parcial	16 anos
2	Valdinei Aparecido Ferreira	Doutor	Parcial	12 anos
3	José Roberto Cristofani	Doutor	Horista	7 anos

4	Eсны Cerene Soares	Doutor	Parcial	8 anos
5	Marcos Nunes da Silva	Mestre	Integral	11 anos
6	João Antonio B. M. Guimarães	Especialista	Integral	4 anos
7	Ricardo José Bento	Mestre	Horista	6 anos
8	Enilson Elias de Castro Monteiro	Mestre	Integral	5 anos

O Colegiado de Curso da FATIPI segue a regulamentação presente no Regimento Interno em termos de composição e competências e é composto pelos membros:

Nº	NOME	TITULAÇÃO	REGIME	TEMPO
1	Shirley Maria dos Santos Proença (coordenadora presencial)	Mestre	Parcial	16 anos
2	Enilson Elias de Castro Monteiro (coordenador do EAD)	Mestre	Integral	5 anos
3	Elizângela Aparecida Soares (representante docente)	Doutora	Aulista	3 anos
4	Carlos Eduardo Araújo (representante docente)	Especialista	Integral	2 anos
5	Silas de Oliveira (representante docente)	Mestre	Parcial	8 anos
6	Rafael de Souza Filho (representante discente)			

2.7. Apoio ao discente

A Mantenedora da FATIPI tem uma política para concessão de Bolsas de Estudos e anualmente as oferece aos discentes que solicitam esta ajuda. A porcentagem de bolsa refere-se a 100%, 50%, 30%, conforme a demanda e disponibilidade dos recursos da mantenedora e análise da solicitação e necessidade dos discentes.

Há, na FATIPI, o capelão acadêmico, atualmente função exercida pelo professor Cleber Diniz Torres, responsável pelo acompanhamento pastoral dos discentes, técnico administrativo e se estende aos egressos e familiares.

Como apoio acadêmico há o ouvidor, função exercida pelo professor Marcos Camilo Santana, que se encontra à disposição para o atendimento às necessidades de toda comunidade acadêmica, encaminhando aos setores as demandas específicas que venham a surgir.

A Fundação Eduardo Carlos Pereira, Mantenedora da FATIPI, dispensa ajuda de moradia para vários alunos e alunas. Trata-se de uma ajuda de custo para

estudantes que, principalmente, vem do interior do Estado de São Paulo e de até outros Estados do Brasil.

2.8. Procedimentos de avaliação

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

Para aprovação são exigidas dos discentes:

- a) Frequência a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas previstas, sendo vedado o abono de faltas;
- b) Média para aprovação nas disciplinas 7,0 (sete), no mínimo, correspondente à média aritmética das notas obtidas nas verificações de aproveitamento semestral por disciplina.

Para obtenção da média semestral serão aplicados, a critério do docente, no mínimo duas avaliações.

Na última semana do semestre letivo, é aplicado um instrumento substitutivo de avaliação, tanto para quem deseja melhorar a Média Final como para quem não a atingiu. O instrumento substitutivo ocupará, na avaliação semestral, o lugar de qualquer instrumento porventura perdido – voluntária ou involuntariamente - pelo discente. Caso o discente não tenha perdido nenhuma avaliação, a nota do instrumento substitutivo poderá, a seu critério, ocupar o lugar da nota de qualquer outro instrumento aplicado no respectivo semestre para o cálculo da Média Final. Não é obrigatória aos discentes a participação no instrumento substitutivo, se já tiverem alcançado a Média Final mínima semestral de aprovação.

As notas serão graduadas de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, em intervalos de 0,5 (meio ponto).

O discente reprovado por não ter alcançado a frequência ou a média mínima exigida repetirá a disciplina em regime de dependência.

Ao discente que tiver alcançado frequência mínima, mas for reprovado por nota, será oferecida a oportunidade de dispensa da frequência ao cursar a dependência.

O discente que ultrapassar 3 (três) dependências por período ficará retido no semestre em que estiver matriculado até cumprir as dependências.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do discente e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares e nos instrumentos de avaliação.

Os discentes com baixo aproveitamento terão direito a acompanhamento diferenciado, individual ou em grupo, oferecido pela Faculdade, seja na forma de monitoria, oficinas extraclases ou atendimento especial pelos docentes.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DO CURSO

3.1. Áreas da Teologia e natureza das disciplinas

As disciplinas do Curso Bacharel em Teologia da FATIPI dividem-se, sobretudo, em quatro áreas, sendo três da área de Teologia: “Teologia e História”, “Teologia Bíblica” e “Teologia Prática”. Entende-se por “Teologia e História” o estudo histórico e teológico sobre Deus e os demais temas a partir da revelação que, desde a antiguidade, dialoga com as tradições filosóficas e científicas. A “Teologia Bíblica” corresponde a um dos fundamentos do protestantismo histórico que considera as Sagradas Escrituras como o testemunho da Palavra de Deus. E a “Teologia Prática” visa refletir sobre as ações da igreja na evangelização, no cuidado aos seus fiéis, na cidadania e na promoção do Reino de Deus. Ao lado dessas três áreas teológicas, há a área Ciências Humanas. Em sua concepção, o Curso abre espaço para o estudo da cultura geral e da formação ética e humanística, com as quais a Teologia mantém diálogo proveitoso.

Os conteúdos curriculares estão organizados em quatro eixos temáticos: Eixo de formação fundamental; eixo de formação interdisciplinar; eixo de formação teórico-prático; e eixo de formação complementar (cf. Parecer 60/2014). As disciplinas trabalham predominantemente com os conceitos e princípios básicos da Teologia ou das ciências afins e atividades tanto teóricas quanto práticas.

3.2. Objetivos do curso

a) Objetivos gerais

- ✓ Desenvolver a reflexão teológica à luz da Bíblia Sagrada e da tradição reformada, tendo em vista os desafios da fé cristã em um mundo de rápidas e profundas transformações sociais;
- ✓ Cultivar o estudo teológico, no contexto brasileiro e latino-americano, enquanto parte da missão de Deus no mundo;
- ✓ Desenvolver a capacidade de compreensão, explicação e ação nas diferentes esferas da vida social com ênfase na promoção da dignidade humana.

b) Objetivos específicos

- ✓ Capacitar os alunos e alunas com as ferramentas teóricas e a experiência prática para o exercício do ministério pastoral em igrejas evangélicas, especialmente aquelas oriundas da tradição reformada e particularmente na IPIB;
- ✓ Prover os alunos e alunas de fundamentos teóricos e metodológicos para a interpretação bíblica e reflexão teológica à luz da realidade histórica, social e mundial;
- ✓ Capacitar os alunos e alunas a desenvolver estratégias missionárias e de evangelização, revitalização, plantação e crescimento da igreja e na promoção do Reino de Deus;
- ✓ Refletir com os alunos e alunas sobre os desafios éticos gerados pelas novas descobertas científicas e pela realidade econômica, política e social de um mundo globalizado;
- ✓ Realizar estudos e pesquisas nos vários domínios da cultura, particularmente no campo da Teologia;
- ✓ Promover o diálogo entre o pensamento teológico reformado nos mais diversos campos do conhecimento;
- ✓ Oferecer a capacitação ao exercício dos ministérios cristãos nas circunstâncias próprias da realidade brasileira.

3.3. Perfil profissional do egresso

Entende-se por perfil profissiográfico os espaços sociais nos quais o egresso do Curso Bacharel em Teologia da FATIPI poderá atuar, cumprindo assim com sua vocação:

- ✓ pastorear, dirigir e liderar igrejas e comunidades de fé;
- ✓ discipular e influenciar pessoas por meio do ensino e exemplo de vida;
- ✓ dirigir e prestar assessoria religiosa às instituições;
- ✓ trabalhar em projetos e organizações missionárias;
- ✓ atuar em serviços de capelania;
- ✓ pregar o evangelho e contribuir para a formação de pessoas de acordo com a fé cristã;
- ✓ consolar aflitos e doentes;
- ✓ elaborar projetos de educação cristã, diaconia, litúrgico e cultural em geral;
- ✓ participar de ações de diálogo ecumênico ou intereclesial;
- ✓ efetuar pesquisa teológica;
- ✓ desenvolver estudos de pós-graduação visando o magistério em instituições de ensino superior.

3.4. Competências e habilidades

- Pregar

- ler e interpretar as Escrituras Sagradas;
- solidarizar-se com as necessidades dos ouvintes ao aplicar a mensagem;
- comunicar-se em público;
- estruturar adequadamente um sermão;
- prezar pela qualidade na exposição do sermão.

- Cuidado pastoral

- mediar conflitos;
- aconselhar com base nos princípios éticos e pastorais;
- dirigir reuniões e dinâmicas em grupo;
- contribuir com a maturidade espiritual;
- exercitar capelania;

- assistir aos enfermos e familiares.

- Cidadania e diaconia
 - ler e compreender a realidade social;
 - atuar em situações específicas no contexto social;
 - ser solidário para com pessoas em situação de vulnerabilidade;
 - assistir aos necessitados;
 - promover o respeito à diversidade e zelar pelos direitos humanos;
 - atuar na preservação do meio ambiente e na defesa da sustentabilidade;
 - mobilizar pessoas para o exercício da ação social e diaconia.

- Organizar e dirigir culto
 - contextualizar os fundamentos bíblicos e teológicos do culto cristão e reformado;
 - ter sensibilidade para diversos contextos litúrgicos;
 - comunicar-se em público;
 - elaborar liturgia e adequar o espaço litúrgico.

- Educar na fé cristã
 - ler, interpretar e aplicar as Sagradas Escrituras;
 - zelar pelo conteúdo da teologia cristã e reformada;
 - elaborar programas e projetos de educação cristã;
 - ter noções didático-pedagógicas;
 - preparar e dar aula com apreço.

- Gestão pessoal e institucional
 - cuidar da própria espiritualidade, bem como da saúde física-emocional;
 - equacionar o tempo;
 - valorizar a família;
 - administrar, de forma responsável, as finanças pessoais e domésticas;
 - respeitar princípios éticos nos relacionamentos pessoais e institucionais;
 - ter noções para administrar igreja e instituições nos aspectos religioso, social, jurídico;
 - ser responsável pelas demandas institucionais.

- Gestão de ministérios
 - identificar a diversidade dos ministérios presentes nas Sagradas Escrituras;
 - organizar e desenvolver os ministérios cristãos;
 - reconhecer dons e capacitar lideranças para exercício dos ministérios;
 - avaliar continuamente e acompanhar os ministérios em suas atividades.

- Relações externas
 - participar em eventos públicos de natureza religiosa, social e política;
 - respeitar as diversas tradições religiosas e aos que não creem;
 - representar a instituição nos mais diversos setores sociais.

- Comunicação

- supervisionar a comunicação interna e externa da igreja;
- integrar as novas mídias na atuação profissional;
- noções e técnicas da comunicação oral, visual e comportamental.

- Pesquisador acadêmico

- produzir textos acadêmicos e teológicos;
- continuar sua formação acadêmica;
- exercitar análise crítica de temas acadêmicos;
- participar em projetos de pesquisas e atividades acadêmicas;
- interessar-se pelos estudos na área de pós-graduação.

3.5. Conteúdos curriculares

A matriz curricular do Curso Bacharel em Teologia da FATIPI é composta por 30 disciplinas (12 disciplinas de 100 horas e 18 disciplinas de 70 horas), Elaboração de TCC 150h; correspondendo a 2.610 horas e estágio supervisionado obrigatório 200 horas; atividades complementares 200 horas e atividades extensionistas 300h.

1) **Eixo de formação fundamental:** Teologia sistemática 1, 2, 3; Introdução à Bíblia; História da igreja 1, 2; Teologia confessional e contemporânea; Teologia Bíblica do AT; Teologia Bíblica do NT; Grego Bíblico; Hebraico Bíblico; Exegese do AT; Exegese do NT; Hermenêutica Bíblica. **Total de 1.160 horas.**

2) **Eixo de formação interdisciplinar:** Filosofia; Ética cristã; Metodologia e produção acadêmica; Ciências Sociais (Sociologia e Política); Psicologia e gestão pessoal; Religião, Artes e Mídias Sociais; Direitos Civis e Direitos Humanos; Religião, Cultura e Identidade. **Total: 650 horas.** Optativa: Libras

3) **Eixo de formação teórico-prático:** Gestão ministerial e espiritualidade; Teologia e prática pastoral 1; Teologia e prática pastoral 2 – aconselhamento; Culto e liturgia; Teologia da missão 1 - Diaconia e cidadania; Teologia da missão 2 – educação cristã; Missões, revitalização e plantação de igrejas; Homilética. **Total de 650 horas.**

4) **Eixo de formação complementar:** Palestras, Seminários, Oficinas, Semana Teológica, Cursos e Eventos de caráter inter-religioso.

Na organização da Matriz Curricular, há uma sequência de disciplinas consideradas pré-requisitos para o estudo de outras nos seguintes casos: a) Grego, Exegese do Novo Testamento; b) Hebraico, Exegese do Antigo Testamento.

Além dos eixos indicados acima, as 30 disciplinas da matriz curricular do Curso de Teologia da FATIPI estão classificadas em quatro áreas, sendo elas: Teologia e História, Teologia Bíblica, Teologia Prática e Interdisciplinar. Abaixo se encontra a distribuição das disciplinas e a porcentagem da carga horária de cada área.

Área de Teologia e História: História da igreja 1,2; Teologia sistemática 1, 2, 3; Teologia Confessional e contemporânea. **Total de 540 horas.**

Área de Bíblia: Hebraico; Grego; Exegese do Novo Testamento; Exegese do Antigo Testamento; Hermenêutica Bíblica; Teologia Bíblica do Antigo Testamento; Teologia Bíblica do Novo Testamento; Introdução à Bíblia. **Total de 620 horas.**

Área de Teologia Prática: Homilética; Teologia da missão 1 – Diaconia e cidadania; Teologia da missão 2 – Educação cristã; Gestão ministerial e espiritualidade; Culto e liturgia; Teologia e prática pastoral 1; Teologia e Prática pastoral 2 – aconselhamento; Missões, Revitalização e Plantação de igreja. **Total de 650 horas.**

Área de Ciências Humanas: Metodologia e produção acadêmica; Ciências Sociais (Sociologia e Política); Psicologia e Gestão pessoal; Filosofia; Ética cristã; Religião Artes e mídias sociais, Religião, cultura e identidade; Direitos civis e Direitos Humanos. **Total de 650 horas.**

3.6. Matriz curricular

1º SEMESTRE		2º SEMESTRE	
Filosofia	100	Homilética	100
Psicologia e Gestão Pessoal	100	Metodologia e Produção Acadêmica	100
Teologia da Missão 1 – Diaconia e Cidadania	70	Culto e Liturgia	70
Teologia da Missão 2 – Educação Cristã	70	Ética Cristã	70
Ciências Sociais (Sociologia e Política)	70	Introdução à Bíblia	70
TOTAL	410	TOTAL	410
3º SEMESTRE		4º SEMESTRE	
Missões, Revitalização e Plantação de igrejas	100	Teologia Sistemática 1	100
Exegese do NT	100	Exegese do AT	100
Grego Bíblico	70	Hebraico Bíblico	70
Teologia Bíblica do AT	70	História da Igreja 1 Antiguidade até pré-reforma	70
Hermenêutica Bíblica	70	Teologia Bíblica do NT	70
TOTAL	410	TOTAL	410
5º SEMESTRE		6º SEMESTRE	
Teologia Sistemática 2	100	Teologia Sistemática 3	100
Teologia Confessional e Contemporânea	100	Gestão Ministerial e Espiritualidade	100
História da Igreja 2 Reforma até atualidade	70	Religião, Artes e Mídias Sociais	70
Teologia e Prática Pastoral 1	70	Teologia e Prática Pastoral 2 Aconselhamento	70
Direitos Cívicos e Direitos Humanos	70	Religião, Cultura e Identidade	70
TOTAL	410	TOTAL	410

Disciplina Optativa	Carga Horária
Libras	35 horas

Resumo da Carga Horária	Horas
Carga horária das disciplinas	2.460 horas
Trabalho de Conclusão de Curso	150 horas
Estágio Curricular Supervisionado	200 horas
Atividades Complementares	200 horas
	3010 horas
Atividades extensionistas	300 horas
TOTAL	3.310 horas

3.7. Ementas e bibliografias

1º Semestre

FILOSOFIA

Ementa: Estuda os aspectos introdutórios da Filosofia, com foco no desenvolvimento de sua história e os seus pontos de contato com a crença religiosa. Destaca a tensão entre fé e razão e a sua consequência no desenvolvimento do pensamento filosófico.

Bibliografia Básica

DOOYERWERD, Herman. **No crepúsculo do pensamento ocidental:** estudo sobre a pretensa autonomia do pensamento filosófico. Tradução: Guilherme de Carvalho e Rodolfo Amorim de Souza. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2018.

GONZÁLEZ PORTA, M. A. **A filosofia a partir de seus problemas.** São Paulo: Editora Loyola, 2003

JOHNSON, Dru. **Filosofia bíblica:** a origem e os aspectos distintivos da abordagem filosófica hebraica. Tradução Igor Sabino. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2022.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **Filosofia:** Antiguidade e Idade Média, vol. I. Tradução de José Bortolini. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Paulus, 2017.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **Filosofia:** Idade Moderna, Vol. II. Tradução: José Bortolini. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Paulus, 2017.

Bibliografia Complementar

BAVINCK, Herman. **A filosofia da revelação.** Tradução e notas: Fabrício Tavares de Moraes. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2019.

DOOYEWEERD, Herman. **Raízes da cultura ocidental:** as opções pagã, secular e cristã. Tradução Afonso Teixeira Filho. São Paulo: Cultura Cristã, 2015.

DULCI, Pedro. **Fé cristã e ação política:** a relevância pública da espiritualidade cristã. Viçosa, MG. Editora Ultimato. 2018.

CIÊNCIAS SOCIAIS (Sociologia e política)

Ementa: Estudo de conceitos e categorias das Ciências Sociais relevantes para a Teologia e a prática cristã.

Bibliografia Básica:

BERGER, P. L. **Os múltiplos altares da modernidade.** 1. ed. São Paulo: Vozes, 2017. Ebook. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço.** 1. ed. São Paulo: Vozes, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). **Introdução às ciências sociais.** 1. ed.

Campinas: Papyrus, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

Bibliografia Complementar:

BONFIM, Luís Américo Silva. **Religiosidade na América Latina: complexidade, integração e valorização cultural**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 fev. 2024.

BOURDIEU, Pierre. **Sociologia geral: habitus e campo - curso no Collège de France (1982-1983)**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 fev. 2024.

BOURDIEU, Pierre. **Sociologia geral: lutas de classificação - curso no Collège de France (1982-1983)**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 fev. 2024.

PSICOLOGIA E GESTÃO PESSOAL

Ementa: Estudo da Psicologia como instrumento de compreensão do ser humano e sua contribuição na gestão pessoal.

Bibliografia Básica

ARMSTRONG T. **Odisseia do desenvolvimento humano**. Navegando pelos 12 estágios da vida. Porto Alegre, Artmed, 2011.

BOCK, Ana M. B., FURTADO, Odair, e TEIXEIRA Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

CAMPANHÃ, Josué. **Luz! Plano! Ação!** Como planejar à luz da realidade e agir para criar a visão de futuro. São Paulo: Hagnos, 2014.

HYBES, Bill. **Chamado para liderar**. São Paulo, Pórtico, 2015.

Bibliografia Complementar

BARBER, Cyril. **Neemias e a dinâmica da liderança**. São Paulo: Editora Vida, 1999.

COTTON, David. **Reuniões bem-sucedidas**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. São Paulo, Makron Books, 2001.

DRUCKER, Peter. **O gerente eficaz**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1966.

FIGUEIREDO, Luís Cláudio M. **Psicologia: uma introdução**. Uma visão histórica da psicologia como ciência. São Paulo, EDUC/Editora da PUC-SP, 1995.

GOODWIN, C. James. **História da psicologia moderna**. São Paulo, Cultrix, 2005.

TEOLOGIA DA MISSÃO 1 - Diaconia e cidadania

Ementa: Estuda os fundamentos bíblico, teológicos e históricos da ação diaconal e o seu desenvolvimento como serviço da igreja visando o exercício da cidadania. A ação diaconal tem como referência o paradigma ecumênico e prioriza o cuidado com as pessoas e com toda a criação.

Bibliografia Básica:

GAEDE NETO, Rodolfo. *A diaconia de Jesus*. São Paulo, Paulus, 2001.

NORDSTOKKE, Kjell. (org.). *A diaconia em perspectiva bíblica e histórica*. São Leopoldo, Sinodal, 2003.
BOFF, Leonardo. *Cuidar da terra, proteger a vida: como evitar o fim do mundo*. Rio de Janeiro, Record, 2010.

Bibliografia Complementar:

BIÉLER, André. *O humanismo social de Calvino*. Caderno de O Estandarte nº 11. São Paulo: Editora Pendão Real, 2009.
FIGUEIREDO, Adiel Tito de. *Diaconia ou promoção humana*. São Paulo: Editora Pendão Real, 1997.
GAEDE NETO, Rodolfo; PLETSCHE, Rosane; WEGNER, Uwe (orgs). *Práticas diaconais: subsídios bíblicos*. São Leopoldo: Sinodal/EST/CEBI, 2004.
_____. *Diaconia no contexto afro-brasileiro: Um estudo baseado nas comunhões de mesa de Jesus*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2014.
GERSTENBERGER, Erhard S.; SCHRAGE, Wolfgang. *Por que sofrer? O sofrimento na perspectiva bíblica*. São Leopoldo: Sinodal, 2007.
STARNITZKE, Dierk. *Diaconia: fundamentação bíblica – concretizações éticas*. São Leopoldo: Sinodal, 2013.

TEOLOGIA DA MISSÃO 2 - Educação Cristã

Ementa: Reflete sobre o processo educativo da igreja e sua relação com a teoria do desenvolvimento humano na perspectiva psicossocial. Apresenta as bases bíblicas e teológicas da educação cristã e estabelece diálogo com diversas teorias da educação.

Bibliografia Básica:

FOWLER, James W. *Estágios da fé: a psicologia do desenvolvimento humano e a busca de sentido*. São Leopoldo: Sinodal/IPG/EST, 1992.
GEORGE, Sherron, K. *Igreja ensinadora: fundamentos bíblico-teológicos pedagógicos da educação cristã*. Campinas: Ed. Luz para o Caminho, 2003.
Groome, Thomas H. *Educação Religiosa Cristã Compartilhando Nosso Caso e Visão*. São Paulo: Paulinas, 1985

Bibliografia Complementar:

ALVES, Rubem. *Conversas com quem gosta de ensinar*. São Paulo: Cortez, 1981.
_____. *A alegria de ensinar*. 1ª ed. São Paulo: Ars Poética, 1994.
BRANDÃO, Carlos R. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
_____. *O que é método Paulo Freire*. São Paulo: Brasiliense, 1992.
FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
RAMALHO, Jether Pereira. *Prática educativa e sociedade: um estudo de sociologia da educação*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.
RICHARDS, Lawrence O. - *Teologia da Educação Cristã - Vida Nova*, São Paulo, 1989.

ZABATIERO, Júlio, P.T. *Novos caminhos para a educação cristã*. São Paulo: Hagnos, 2009.

2º Semestre

INTRODUÇÃO À BÍBLIA

Ementa: Estudo dos principais temas teológicos da Escritura, priorizando a atualização dos sentidos no mundo contemporâneo.

Bibliografia Básica

GOLDSWORTHY, Graeme. **Introdução à teologia bíblica:** o desenvolvimento do evangelho em toda a Escritura. São Paulo, SP: Vida Nova, 2018. <https://plataforma.bvirtual.com.br>

SANCHES, Sidney M. **Teologia bíblica do Antigo e Novo Testamento**. São Paulo: BIBLOS, 2022. <https://bibliotecaintuitiva.com.br/leitura/290/pdf>

VOS, Geerhardus. **Teologia bíblica do Antigo e Novo Testamentos**. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2021. <https://bibliotecaintuitiva.com.br/leitura/2494/epub>

Bibliografia Complementar

BRUEGGEMANN, W. **Teologia do Antigo Testamento**. Santo André: Academia Cristã, 2014.

CARSON, D. A. **Teologia bíblica ou teologia sistemática?:** unidade e diversidade no Novo

Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2001. <https://plataforma.bvirtual.com.br>

DUNN, James D. G. **A teologia do apóstolo Paulo**. São Paulo: Paulus, 2003.

GOPPELT, L. **Teologia do Novo Testamento**. Petrópolis/São Leopoldo: Vozes/Sinodal, 1983.

JEREMIAS, J. **A mensagem central do Novo Testamento**. São Paulo: Paulinas, 1977.

KAISER, W. C. **O Plano da promessa de Deus:** Teologia Bíblica do Antigo e Novo Testamentos. São Paulo: Edições Vida Nova, 2011.

KÄSEMANN, E. **Perspectivas paulinas**. 2ª edição. São Paulo: Paulus/Teológica, 2003.

CULTO E LITURGIA

Ementa: Estudo dos fundamentos bíblico-teológicos do culto e da liturgia cristã, com ênfase na herança litúrgica reformada. Análise das formas contemporâneas de liturgia, com vistas à expressão criativa no culto.

Bibliografia Básica

ALLMEN, J. J. von. **O culto cristão: teologia e prática**. 2ª ed. São Paulo: ASTE, 2006.

LEITH, John H. **A tradição reformada**. Uma maneira de ser a comunidade cristã. São Paulo: Pendão Real, 1997.

WHITE, James F. **Introdução ao culto cristão**. S. Leopoldo: Sinodal, 1997.

Bibliografia Complementar

BECKHÄUSER, Alberto. **Os fundamentos da sagrada liturgia**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BAIRD, Charles W. **A liturgia reformada**. Ensaio histórico. Santa Bárbara d'Oeste: Socep, 2001.

HAHN, Carl Joseph. **História do culto protestante no Brasil**. São Paulo: ASTE, 1989.

MCKIM, Donald K. (ed.). **Grandes temas da tradição reformada**. São Paulo: Pendão Real, 1999.

SARTORE e A Triacca (org). **Dicionário de liturgia**. São Paulo: Paulinas, 1992.

SECRETARIA DE MÚSICA E LITURGIA DA IPIB. **Manual do culto**. 2ª edição, revista. São Paulo: Pendão Real, 2011.

METODOLOGIA E PRODUÇÃO ACADÊMICA

Ementa: Estudo dos princípios e procedimentos da pesquisa científica, aplicados à Teologia, com vistas a elaboração de textos acadêmicos, com atenção à qualidade da redação e ao cumprimento das normas técnicas específicas.

Bibliografia Básica

ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia científica: princípios e fundamentos**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 17 nov. 2023.

LEÃO, Lourdes Meireles. **Metodologia do estudo e pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 17 nov. 2023.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto (org.). **Metodologia científica**. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 17 nov. 2023.

Bibliografia Complementar

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**. Disponível em: < <http://www.ce-ale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/preconceito-linguistico> >. Acesso em 22 de fevereiro de 2018.

BAGNO, Marcos. **Preconceito que cala, língua que discrimina**. 24 de dezembro de 2010. Disponível em <<https://www.cartacapital.com.br/politica/pre-conceito-que-calalinguaquediscrimina>>. Acesso em 05 de março de 2018.

BARROSO, Sabrina Martins; ALBUQUERQUE, Alessandra Cavalcanti de; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos (org.). **Pesquisa em psicologia e humanidades: métodos e contextos contemporâneos**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 17 nov. 2023.

ÉTICA CRISTÃ

Ementa: Destaca a importância e os fundamentos da ética para o comportamento humano à luz da filosofia moral e da teologia cristã diante dos desafios contemporâneos, tais como células tronco, eutanásia, suicídio, dentre outros.

Bibliografia Básica:

GARDNER, E. C. *Fé bíblica e ética social*. São Paulo. ASTE, 1995.
HEINZ, Dietrich W. *Ética do Novo Testamento*. São Leopoldo: Sinodal, 1994.
VASQUEZ, Adolfo Sanches. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

Bibliografia Complementar:

BONHOEFFER, Dietrich. *Ética*. 9ª edição. São Leopoldo: Sinodal: 2009.
FERREIRA, Amauri Carlos. *Ensino religioso nas fronteiras da ética*. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.
MANSON, T. W. *Ética e o evangelho*. São Paulo: Editora Novo Século, 2000.
MATEOS, Juan. *A utopia de Jesus*. São Paulo: Paulus, 1994.
MEEKS, Wayne A. *O mundo moral dos primeiros séculos*. São Paulo: Paulus, 1996.
RUSS, Jacqueline. *Pensamento ético contemporâneo*. São Paulo: Paulus, 1999.
TEIXEIRA, Lívio. *Ensaio sobre a moral de Descartes*. 2ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1990.
VIDAL, Marciano. *Ética teológica*. Petrópolis: Vozes, 1999.

HOMILÉTICA

Ementa: Estuda as bases bíblicas e teológicas da pregação nas igrejas reformadas. Prioriza o desenvolvimento de habilidades e competências para a elaboração e comunicação de mensagens contextualizadas e relevantes.

Bibliografia Básica:

ANDERSON, C. **Ted Talks – o guia oficial para falar em público**. Rio de Janeiro: Ed. Intrínseca, 2016.

HADDON W. R.; CRAIG B. LARSON. **A arte e o ofício da pregação bíblica - A um manual abrangente para os comunicadores da atualidade**. São Paulo: Shedd Publicações, 2009.

KELLER, T. **Pregação: comunicando a fé numa era de ceticismo**. São Paulo: Ed. Vida Nova, 2017.

Bibliografia Complementar:

- BARTH, **A proclamação do evangelho**. São Paulo: Novo Século, 2000.
- BUTTRICK, D. Uma breve teologia da pregação. In: McKim, D. K. **Grandes temas da Tradição**. São Paulo: Pendão Real, 1999.
- CHAPELL, B. **Pregação Cristocêntrica**. 3ª. ed. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2016.
- DORIANI, D. **Educação na justiça**: um plano para interpretar e aplicar a Bíblia. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2018
- KNOX, John. **A integridade da pregação**, São Paulo: ASTE, 1964.
- KURUVILLA, A. **O texto primeiro**: uma hermenêutica teológica para a pregação. São Paulo: Editora Cultura, 2017.
- MORAES, J. **Homilética – da pesquisa ao púlpito**. São Paulo: Vida Acadêmica, 2005.
- OSBORNE, G. R. **A espiral hermenêutica – uma nova abordagem à interpretação bíblica**. São Paulo: Vida Nova, 2009.
-

3º Semestre

GREGO BÍBLICO

Ementa: Visa à apresentação de conteúdos sob a concepção segundo a qual a língua é estudada como veículo de cultura e não apenas como resultado de normas codificadas na Gramática. Apresentação do alfabeto e dos sistemas morfológicos nominais e verbais. Princípios para a tradução de textos do Novo Testamento.

Bibliografia Básica:

- REGA, L.S. & BERGMANN, J. *Noções de grego bíblico – gramática fundamental*. São Paulo. Ed. Vida Nova, 2004.
- RUSCONI, Carlo. *Dicionário do grego do Novo Testamento*. São Paulo: Paulus, 2003.
- SCHALKWIJK, F. L. *Coine. Pequena gramática do grego neotestamentário*. Patrocínio: Ceibel, 1998.

Bibliografia Complementar:

- NESTLE, Eberhard et alii. *Novum Testamentum graece*. 27ª ed. Stuttgar: Deutsche Bibelgesellschaft.
- MOULTON, Harold K. *Léxico grego analítico*. São Paulo: Cultura Cristã, 2007.
- MOUNCE, William D. *Fundamentos do grego bíblico*. São Paulo: Vida, 2009.
- TAYLOR, William Carey. *Dicionário de grego do Novo Testamento*. São Paulo: Batista Regular, 2001.
-

TEOLOGIA BÍBLICA DO AT

Ementa: Trata das questões introdutórias ao texto do Antigo Testamento no seu contexto literário, histórico e social. Analisa especificamente a constituição do Cânon do Antigo Testamento, a história de sua preservação como texto sagrado, os seus gêneros literários, o Pentateuco, os Profetas e os Escritos.

Bibliografia Básica:

GOTTWALD, N. K. *Introdução socioliterária à Bíblia hebraica*. São Paulo: Paulinas, 1988.

RÖMER, Thomas. *A chamada história deuteronomista*. Introdução sociológica, histórica e literária. Petrópolis: Vozes, 2008.

SICRE, J. L. *Introdução ao Antigo Testamento*. Petrópolis: Vozes, 1994

Bibliografia Complementar

PURY, A. de. *O pentateuco em questão*. Petrópolis: Vozes, 1996.

RENDTORFF, R. *A Formação do Antigo Testamento*. São Leopoldo: Sinodal, 1979.

RÖMMER, Thomas; MACCHI, Jean-Daniel; NIHAN, Christophe (orgs.). *Antigo Testamento: história, escritura e teologia*. (2a. ed.) São Paulo, Loyola, 2015.

SELLIN, E. & FOHRER, G. *Introdução ao Antigo Testamento*. V.1. São Paulo: Paulinas, 1983.

SICRE, J.L. *Profetismo em Israel*. Petrópolis: Vozes, 1996

ZENGER, E. et all. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Paulo: Loyola, 2003.

HERMENÊUTICA BÍBLICA

Ementa: Reflete sobre os mecanismos da compreensão humana em busca de sentido. Analisa as principais teorias interpretativas da Bíblia e as modernas teorias de interpretação na filosofia e na teologia. Dedicada especial atenção à teoria da interpretação e sua aplicabilidade para o contexto cristão na atualidade. Aproxima-se de uma leitura bíblica segundo a perspectiva latino-americana.

Bibliografia Básica:

MESTERS, Carlos. *Por trás das palavras*. Um estudo sobre a porta de entrada no mundo da Bíblia. 10ª edição. Petrópolis: Vozes: 2007.

MOSCONI, Luís. *Para uma leitura fiel da Bíblia*. São Paulo: Loyola, 1997.

RICOEUR, Paul. *Ensaio sobre interpretação bíblica*. São Paulo: Novo Século, 2004.

Bibliografia Complementar:

DREHER, Martin. *Bíblia, suas leituras e interpretações na história do cristianismo*. São Leopoldo: CEBI/Sinodal, 2006.

PELLETIER, Anne-Marie. *Bíblia e hermenêutica hoje*. São Paulo: Loyola, 2006.

SCHLEIERMACHER, F. D. E. *Hermenêutica*. Arte e técnica de interpretação. Petrópolis: Vozes, 1999.

VOLKMAN, M. e outros. *Método histórico-crítico*. São Paulo: Cedi, 1992.

EXEGESE DO NOVO TESTAMENTO

Ementa: Estudo de livros específicos e textos selecionados, a partir das ciências da linguagem, com destaque para a teologia da obra e das perícopes.

Bibliografia Básica

ALAND, Kurt et alli (eds.) **The Greek New Testament**. 4ª Edição. Stuttgart: Sociedades Bíblicas Unidas, 2000.

SCHOLZ, Wilson (Trad.). **Novo Testamento Interlinear Grego-português**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.

ZABATIERO, Júlio. **Manual de Exegese**. 2ª. Ed. Revisada e Ampliada. São Paulo: Garimpo Editorial, 2019.

Bibliografia Complementar

EGGER, Wilhelm. **Metodologia do Novo Testamento**. São Paulo: Loyola, 1994.

MISSÕES, REVITALIZAÇÃO E PLANTAÇÃO DE IGREJA

Ementa: Destacar as principais características da revitalização de uma igreja na perspectiva das necessidades e das possibilidades. Considerar os aspectos teológicos, contextuais, metodológicos e práticos para a plantação de uma igreja.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIDÓRIO, Ronaldo. Revitalização de igrejas. Avaliando a vitalidade de igrejas locais. São Paulo: Vida Nova, 2016.

ZWETSCH, Roberto E. (org.). Cenários urbanos: realidade e esperança: desafios às comunidades cristãs. São Leopoldo: Sinodal, EST, 2014.

STETZER, Ed. Plantando igrejas missionais. Como plantar igrejas bíblicas, saudáveis e relevantes à cultura. São Paulo: Vida Nova, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, Alexandre Brasil; Projeto Brasil 2010. A revolução silenciosa: transformando cidades pela implantação de igrejas saudáveis. Londrina: São Paulo: Sepal, 2004.

BARRIENTOS, Alberto. Trabalho pastoral: princípios e alternativas. 2. ed. Campinas: Editora United Press, 1999.

HESSELGRAVE, David J. Plantar Igrejas: um guia para missões nacionais e transculturais. São Paulo: Edições Vida Nova, 1995.

LOPES, Hernandes Dias e CASIMIRO, Arival Dias. Revitalizando a igreja. Na busca por uma igreja viva, santa e operosa. São Paulo: Hagnos, 2012.

RAINER, Thom S.; GEIGER, Eric. Igreja simples: retornando ao processo de Deus para fazer discípulos. 2. ed. Brasília: Editora Palavra, 2012.

CAMPANHÃ, Josué. Discipulado que transforma: princípios e passos para revigorar a igreja. São Paulo: Hagnos, 2012.

TEOLOGIA SISTEMÁTICA I

Ementa: Destaca temas introdutórios e relevantes para o estudo da teologia cristã, tais como fundamentos e propósitos. Trata do tema Deus na perspectiva do diálogo inter-religioso, do tema da Criação relacionado à ecologia e à criação do ser humano e os Direitos Universais. Capacita o discente para a pesquisa acadêmica.

Bibliografia Básica:

AULÉN, Gustaf. *A fé cristã*. São Paulo: ASTE, 2002.
BRAATEN, C. E. e JENSON, R.W. (eds.). *Dogmática cristã*. Volume 1. São Leopoldo: Sinodal, 1990.
MCGRATH, Alister E. *Teologia sistemática, histórica e filosófica*. São Paulo: Shedd Publicações, 2005.

Bibliografia Complementar:

BARTH, Karl. *Introdução à teologia evangélica*. São Leopoldo: Sinodal, 1977.
BRUNNER, Emil. *Dogmática*. Doutrina cristã de Deus. Volume 1. São Paulo: Novo Século, 2004.
BOFF, Leonardo. *Ethos mundial. Um consenso mínimo entre os humanos*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
_____. *A santíssima trindade é a melhor comunidade*. 11ª edição. Petrópolis: Vozes, 2009.
CALVINO, João. *As institutas*. Volume 1. 2ª edição. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 2006.
LEITH, John H. *A tradição reformada*. Uma maneira de ser a comunidade cristã. Publicações João Calvino. São Paulo: Pendão Real, 1997.
MCKIM, Donald K. *Grandes temas da tradição reformada*. Publicações João Calvino. São Paulo: Pendão Real, 1999.
MCGRATH, Alister E. *Teologia sistemática, histórica e filosófica*. Uma introdução à teologia cristã. São Paulo: Shedd Publicações, 2005.
MOLTMANN, Jurgen. *Doutrina ecológica da criação*. Deus na criação. Petrópolis: Vozes, 1993.
_____. *Trindade e reino de Deus*. Uma contribuição para a teologia. Petrópolis: Vozes, 2000.

HEBRAICO BÍBLICO

Ementa: Iniciação à língua hebraica do período bíblico para a leitura e tradução de textos do Antigo Testamento. Ênfase no estudo fonético e morfológico, iniciando o estudo dos verbos.

Bibliografia Básica:

GRUSSO, Antônio Renato. *Gramática instrumental do hebraico*. São Paulo: Vida Nova, 2005.
KELLEY, Page H. *Hebraico bíblico*. Uma gramática introdutória. São Leopoldo: Sinodal, 1998.
LAMBIDIN, Thomas O. *Gramática do hebraico bíblico*. São Paulo: Paulus, 2003.

Bibliografia Complementar:

HOLLADAY, William. *Léxico hebraico e aramaico do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2010.
HOLLENBERG, W. & BUDDE, K. *Gramática elementar da língua hebraica*. São Leopoldo: Sinodal, 1988.
KERR, G. *Gramática elementar da língua hebraica*. Rio de Janeiro, JUERP, 1980.
KIRST, Nelson et alii. *Dicionário hebraico-português & aramaico-português*. São Leopoldo / Petrópolis: Sinodal / Vozes, 1988.
MENDES, P. *Noções de hebraico bíblico*. São Paulo: Vida Nova, 1981.

HISTÓRIA DA IGREJA 1

Ementa: Analisa o surgimento do cristianismo e o desenvolvimento organizacional e institucional da igreja cristã, a realização dos primeiros Concílios, bem como a sua oficialização em religião imperial e os principais aspectos da igreja na Idade Média.

Bibliografia Básica

BETTENSON, Henry. *Documentos da igreja cristã*. 5ª edição. São Paulo, ASTE, 2011.
GONZALEZ, Justo. *A era dos mártires*. Coleção História ilustrada do cristianismo. Volume 1. São Paulo: Vida Nova, 1995.
GONZALEZ, Justo. *A era dos gigantes*. Coleção História ilustrada do cristianismo. Volume 2. São Paulo: Vida Nova, 1995.

Bibliografia Complementar

DREHER, Martin N. *História do povo de Jesus: uma leitura latino-americana*. São Leopoldo, Sinodal, 2013.
DREHER, Martin N. (org.). *História da igreja em debate*. São Paulo: ASTE, 1994.
HÄGGLUND, Bengt. *História da teologia*. 5ª Edição. Porto Alegre: Concórdia, 1995.
SHELLEY, Bruce L. *História do cristianismo ao alcance de todos*. São Paulo: Shedd, 2004.
WALKER, Williston. *História da igreja cristã*. 3ª edição brasileira. São Paulo: ASTE, 2006.

TEOLOGIA BÍBLICA DO NT

Ementa: Analisa os elementos formadores do Novo Testamento em seu ambiente histórico e literário. A composição dos escritos do cristianismo primitivo e introdução

ao conteúdo dos evangelhos, epístolas paulinas, universais e do Apocalipse de João.

Bibliografia Básica:

CARNEIRO, Marcelo. *Introdução ao Novo Testamento*. 2ª ed. São Paulo: Fonte Editorial, 2019.

KOESTER, Helmut. *Introdução ao Novo Testamento: História e literatura do cristianismo primitivo*. Volume 2. São Paulo: Paulus, 2005.

SCHNELLE, Udo. *Paulo. Vida e pensamento*. Santo André e São Paulo, Academia Cristã e Paulus, 2010.

Bibliografia Complementar

BROWN, Raymond Edward. *A comunidade do discípulo amado*. São Paulo: Paulus, 1999.

DUNN, James D. G. *Unidade e diversidade no Novo Testamento*. São Paulo: Academia Cristã, 2009.

HORSLEY, Richard A. *Arqueologia, história e sociedade na Galiléia: O contexto social de Jesus e dos rabis*.

_____, Richard. *Jesus e o império. O reino de Deus e a nova desordem mundial*. São Paulo: Paulus, 2004.

_____. *Paulo e o império. Religião e poder na sociedade imperial romana*. São Paulo: Paulus, 2004.

KOESTER, Helmut. *Introdução ao Novo Testamento: história, cultura e religião no período helenístico*. Volume 1. São Paulo: Paulus, 2005.

KONINGS, Johan. *Sinopse dos evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas e da Fonte Q*. São Paulo: Loyola, 2005.

SCHNELLE, Udo. *Paulo. Vida e pensamento*. Santo André e São Paulo, Academia Cristã e Paulus, 2010.

STEGEMANN, Ekkehard W., STEGEMANN, Wolfgang. *História social do protocristianismo. Os primórdios no judaísmo e as comunidades de Cristo no mundo mediterrâneo*. São Paulo: Paulus, São Leopoldo: Editora Sinodal, 2004.

EXEGESE DO ANTIGO TESTAMENTO

Ementa: Fornece a metodologia para o desenvolvimento da análise crítica de textos do Antigo Testamento visando o sentido e o ensino da Bíblia. Utiliza-se para a análise do texto bíblico o método histórico-crítico e sociológico. Exercício de alguns passos da metodologia exegética.

Bibliografia Básica:

ELLIGER, K. e RUDOLPH, W. (eds.) *Bíblia hebraica Stuttgartensia*. 4ª edição. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1990.

SILVA, Cássio M. D. da. *Metodologia de exegese bíblica*. São Paulo: Paulinas, 2000.

SIMIAN-YOFRE, H. (coord.) *Metodologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Loyola, 2000.

Bibliografia Complementar:

CROATTO, J. S. *Hermenêutica bíblica*. São Paulo: Paulinas, 1986.
HOLLADAY, William L. *Léxico hebraico e aramaico do Antigo Testamento*. São Paulo, Vida Nova, 2010.
MESTERS, C. *Por trás das palavras: um estudo sobre a porta de entrada no mundo da Bíblia*. Petrópolis: Vozes, 10ª edição, 2007.
SCHÖKEL, L. A. *Dicionário bíblico hebraico-português*. São Paulo: Paulus, 1997.
WOLFF, H. W. *Bíblia - Antigo Testamento: introdução aos escritos e aos métodos de estudo*. 2ª Edição. São Paulo: Paulus, 2003.
ZABATIERO, Júlio P. *Manual de exegese*. São Paulo: Hagnos, 2007.

5º Semestre

TEOLOGIA SISTEMÁTICA 2

Ementa: Estuda os principais temas da Teologia Sistemática na perspectiva histórica, com ênfase na teologia reformada, sendo eles: Deus, Criação, Pecado e Cristologia. Relaciona os temas na perspectiva da prática pastoral e missionária e aponta aspectos relevantes da teologia pública.

Bibliografia Básica

BOFF, Leonardo. **Jesus Cristo libertador**: ensaio de cristologia crítica para o nosso tempo. 18ª edição. Petrópolis: Vozes, 2003.
BRUNNER, E. **O Equívoco sobre a igreja**. São Paulo: Novo Século, 2000.
CALVINO, João. **As Institutas**. Vol 2. 2º ed. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 2006.
1999.

Bibliografia Complementar

BRAATEN, C. E. & JENSON, R. W. **Dogmática cristã**. Vol. 2. São Leopoldo: Loyola, 1988.
BULTMANN, Rudolf. **Jesus Cristo e mitologia**. São Paulo: Novo Século: 2000.
CALVINO, João. **As institutas**. Volume 2. 2º edição. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 2006.

HISTÓRIA DA IGREJA 2

Ementa: Estuda brevemente os movimentos da pré-Reforma e enfatiza a Reforma Protestante em suas principais vertentes e desdobramentos nos séculos seguintes, considerando a chegada do Protestantismo nas Américas.

Bibliografia Básica

DREHER, Martin N. *A crise e a renovação da Igreja no período da Reforma*. Coleção História da Igreja. Volume 3. São Leopoldo: Sinodal, 1996.
GONZALEZ, Justo. *A era das trevas*. Coleção História ilustrada do cristianismo. Volume 3. São Paulo: Vida Nova, 1995.

WALKER, Williston. *História da igreja cristã*. 3ª edição brasileira. São Paulo: ASTE, 2006.

Bibliografia Complementar

BIÉLER, André. *O pensamento econômico e social de Calvino*. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.

GONZALEZ, Justo. *História ilustrada do cristianismo*. Tradução de Hans Udo Fuchs. 2ª edição, revisada. São Paulo, Vida Nova, 2011.

LEITH, John H. *A tradição reformada*. São Paulo: Pendão Real, 1996.

MARTINA, Giacomo. *História da igreja: de Lutero aos nossos dias*. 5ª edição. São Paulo: Loyola, 2014.

TEOLOGIA E PRÁTICA PASTORAL 1

Ementa: Estuda os fundamentos bíblico-teológicos da prática pastoral. Faz-se uma reflexão crítica das diversas linhas pastorais contemporâneas, enfatizando a importância da prática do aconselhamento pastoral e sua relevância para a igreja e sociedade. Oferece ferramentas para a prática do aconselhamento.

Bibliografia Básica:

CLINEBELL H. **Aconselhamento pastoral**. São Paulo: Paulinas, 1987.

COLLINS G. **Aconselhamento cristão**. São Paulo: Vida Nova, 2011.

GONZÁLEZ, Justo L. **Ministério: vocação ou profissão: o preparo ministerial ontem, hoje e amanhã**. São Paulo: Hagnos, 2012.

SANTOS, Hugo N. (ed.). **Dimensões do cuidado e aconselhamento pastoral: contribuições a partir da América Latina e do Caribe**. São Paulo/São Leopoldo: ASTE/CETELA, 2008.

SATHER-ROSA, Ronaldo, **Cuidado Pastoral em Tempos de Insegurança: uma hermenêutica teológico-pastoral**. São Paulo, ASTE, 2004

SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph (org), **Teologia Prática no Contexto da América Latina**, São Leopoldo (RS), Sinodal; ASTE, 1998

Bibliografia Complementar:

BARRIENTOS, Alberto. **Trabalho Pastoral, princípios e alternativas**. Campinas, Associação Evangélica Menonita, 1991

HOCH, Lothar Carlos e HEIMANN, Thomas (orgs.). **Aconselhamento pastoral e espiritualidade**. São Leopoldo: EST/Sinodal, 2008.

JAGNOW, Dieter Joel. **O diálogo pastoral: princípios de comunicação no aconselhamento cristão**. Porto Alegre: Concórdia, 2003.

KOHL, Manfred Waldemar; BARRO, Antonio Carlos (orgs.). **Aconselhamento cristão transformador**. Londrina: Descoberta, 2006.

MOLOCHENCO, Silas. **Curso vida nova de teologia básica: aconselhamento**. São Paulo: Vida Nova, 2008.

DIREITOS CIVIS E DIREITOS HUMANOS

Ementa: Estudo das Declarações e Documentos de Direitos Humanos em sua relação com a prática pastoral e missionária da igreja. Estudo do Direito e Legislação, com ênfase nas temáticas de direito público e privado aplicadas às instituições religiosas.

Bibliografia Básica

GARCIA, Gilberto. **O Novo Código Civil e as Igrejas**. São Paulo: Editora Vida, 2003.

GARDNER, E. C. **Fé bíblica e ética social**. São Paulo. ASTE, 1995.

HEINZ, Dietrich W. **Ética do Novo Testamento**. São Leopoldo: Sinodal, 1994.

VASQUEZ, Adolfo Sanches. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

Bibliografia Complementar

BRASIL. REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Código Civil Brasileiro**: atualizado 2009. São Paulo: Escala, 2009.

CALVINO, João. **As Institutas**: edição clássica. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

COSTA, Eduardo. **Noções gerais de direito**. São Paulo: IESDE, 2008.

MORAES, Rubens. **Legislação para Entidades sem Fins Lucrativos**. Ed. CPAD: Rio de Janeiro, 2003.

PEREIRA, Odilon. **O novo Código Civil e a Igreja**: impactos e implicações . Londrina: Instituto Jetro, 2003.

SOLER, Marcos. **A Igreja e o Direito Brasileiro**. Editora LTr: São Paulo, 2010.

TEOLOGIA CONFSSIONAL E CONTEMPORÂNEA

Ementa: Estudo da história das Igrejas Cristãs, do período da Reforma até a contemporaneidade, com ênfase no pensamento cristão e na teologia confessional reformada.

Bibliografia Básica

CAIRNS, Earle E. **O cristianismo através dos séculos**. Uma história da igreja cristã. 3a edição, revisada e ampliada. São Paulo: Vida Nova, 2008.

DREHER, Martin N. **História do Povo de Jesus**: uma leitura latino-americana. São Leopoldo: Sinodal, 2013.

GEORGE, Timothy. **Teologia dos reformadores**. São Paulo: Vida Nova, 1994.

LEITH, John H. **A tradição reformada**. Uma maneira de ser da comunidade cristã. São Paulo: Pendão Real, 1996.

Bibliografia Complementar

ALVES, R. **Dogmatismo e tolerância**. São Paulo: Paulinas, 1982.

BIÉLER, André. **O humanismo social de Calvino**. "Caderno de O Estandarte". 2ª edição. São Paulo. Paulo: Oikoumene, 2009.

TEOLOGIA SISTEMÁTICA 3

Ementa: Trata dos temas da Pneumatologia relacionada à vida e da Soteriologia numa perspectiva integral, com enfoque na teologia reformada e contextual. Elaboração de monografia teológica.

Bibliografia básica:

- BRAATEN, C. E. & JENSON, R. W. *Dogmática cristã. v. 2.* São Leopoldo: Loyola, 1988.
- MOLTMANN, J. *O Espírito da vida: uma pneumatologia integral.* Petrópolis: Vozes, 1999.
- ZABATIERO, J. P. T. (org.) *Curso vida nova de teologia básica. Vol.7 – Teologia Sistemática.* São Paulo, Vida Nova, 2006.

Bibliografia Complementar:

- AULÉN, G. *A fé cristã.* 2ª ed. São Paulo: ASTE, 2003.
- BRANDT, H. *O Espírito Santo.* São Leopoldo: Sinodal, 1985.
- CALVINO, João. *As institutas.* São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 2006.
- CAMPOS, B. *Da Reforma protestante à pentecostalidade da igreja.* São Leopoldo/Quito: Sinodal/CLAI, 2002.
- GUTIÉRREZ, B. F. & CAMPOS, L. S. (ed.) *Na força do Espírito.* São Paulo/São Bernardo do Campo: Pendão Real/Ciências da Religião, 1996.
- HACKMANN, G. L. B. (org.) *O Espírito Santo e a teologia hoje.* Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.
- MCGRATH, Alister E. *Teologia sistemática, histórica e filosófica.* São Paulo: Shedd Publicações, 2005.
- MAGALHÃES, A. C. de Melo. *Teologia do Espírito Santo: conflitos, perspectivas, desafios.* EPISTÊMÊ. Feira de Santana: STBNe, v.2, n.1, 2000.
- MCGRATH, Alister E. *Teologia sistemática, histórica e filosófica.* São Paulo: Shedd Publicações, 2005.
- PIXLEY, Jorge V. *Vida no Espírito.* Petrópolis: Vozes, 1997.

TEOLOGIA E PRÁTICA PASTORAL 2 – ACONSELHAMENTO

Ementa: Estuda a prática pastoral, do pastorado e oferece ferramentas para essa prática. Analisa criticamente a prática do consolo em situação de crise, por meio das várias capelania (hospitalar, carcerária, escolar, entre outras). Estuda os princípios teológicos e psicológicos do aconselhamento. Oferece ferramentas para a prática do aconselhamento.

Bibliografia Básica:

- FERREIRA, Damy; ZITI, Liswaldo Mario. *Capelania hospitalar cristã.* Santa Bárbara d'Oeste: SOCEP, 2002.

KOHL, Manfred Waldemar; BARRO, Antonio Carlos (orgs.). *Aconselhamento cristão transformador*. Londrina: Descoberta, 2006.
ZABATIERO, Julio. Teologia Pastoral em um mundo urbano global – Vol. 02, Londrina, PR, Descoberta, 2017
CLINEBELL H. *Aconselhamento pastoral*. São Paulo: Paulinas, 1987.
COLLINS G. *Aconselhamento cristão*. São Paulo: Vida Nova, 2011.

Bibliografia Complementar:

BALDESSIN, Anísio. *Como fazer pastoral de saúde*. São Paulo: Loyola, 2005.
CASTRO, Clóvis Pinto. *A cidade é minha paróquia*. São Bernardo do Campo: Editeo, 1996.
OLIVEIRA, Roseli M. Kuhnrich de. *Pra não perder a alma: o cuidado aos cuidadores*. São Leopoldo: Sinodal, 2012.

PAULA, Blanches de. *Pedaços de nós: luto, aconselhamento pastoral e esperança*. São Paulo: ASTE/Editeo, 2011.
SANTA ANA, Júlio de. *Pelas trilhas do mundo a caminho do Reino*. São Paulo: Imprensa Metodista, 1985.
SAVIANO, Brigitte. *Pastoral nas megacidades: um desafio para a igreja da América Latina*. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
SANTOS, Hugo N. (ed.). *Dimensões do cuidado pastoral e aconselhamento pastoral: contribuições a partir da América Latina*. São Paulo/São Leopoldo: ASTE/CETELA, 2008.
WEISSHEIMER, Vera Cristina. *“Eu vi as tuas lágrimas”*: amparo e consolo no sofrimento. São Leopoldo: Sinodal, 2009.

RELIGIÃO, CULTURA E IDENTIDADE

Ementa: Estudo da identidade brasileira em suas manifestações religiosas e culturais a partir das raízes africanas, indígenas e europeias.

Bibliografia Básica

BASTIDE, Roger. **Estudos afro-brasileiros**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1983.
KABENGELE, Munanga. **Origens africanas do Brasil contemporâneo**: histórias, línguas, cultura e civilizações. São Paulo: Global, 2009.
LUCIANO, Gerssem dos Santos. **O Índio Brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, A. **Religião, raça e identidade**. São Paulo: Paulinas. 2009.
BIRMAN, Patrícia. **O que é umbanda**. Coleção Primeiros Passos nº 34. São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1985.
KABENGELE, Munanga. **Antropologia africana**: mito ou realidade? Revista de Antropologia. Vol. 26 (1983), pp. 151-160
ORO, Ari Pedro. **Axé Mercosul**: As religiões afro-brasileiras nos países do Prata. Coleção Sociedade e Cultura no Mercosul. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.
SELF, David. **Religiões do mundo**. São Paulo: Paulinas, 2010.

SUNG, Jung Mo; CAMPOS, Leonildo Silveira (Coords.). **Religiões populares e novos cenários culturais**: São Paulo: Editora Reflexão, 2012.

RELIGIÃO, ARTES E MÍDIAS SOCIAIS

Ementa: Trata da contextualização da mensagem religiosa em meio às múltiplas modalidades da cultura comunicacional contemporânea. Reflete criticamente sobre a cultura digital e imagética, bem como a ênfase nas técnicas e ferramentas comunicacionais da atualidade.

Bibliografia Básica:

BELLOTTI, K. K. *A mídia presbiteriana no Brasil*. Luz para o Caminho e Editora Cultura Cristã (1976-2001). São Paulo: Annablume/FAPESP, 2005.

FERREIRA, João Cesário Leonel (org.). *Novas perspectivas sobre o protestantismo brasileiro*. 2ª edição. São Paulo: Paulinas / Fonte Editorial, 2010.

HOHLFELDT, A; MARTINO, L.C e FRANÇA, V.V; H (Organizadores). *Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências*. 13ª edição. Petrópolis: Vozes, 2011.

Bibliografia complementar:

FRANCISCO, Adilson José. *Trânsitos religiosos, cultura e mídia: a expansão neopentecostal*. São Paulo: Paulus, 2014.

GASPARETTO, Paulo Roque. *Midiatização da religião: processos midiáticos e a construção de novas comunidades de pertencimento*. São Paulo: Edições Paulinas, 2011.

GOMES, Pedro Gilberto. *Da igreja eletrônica à sociedade em midiatização*. São Paulo: Edições Paulinas, 2010.

PUNTEL, Joana T. *Cultura midiática e igreja: uma nova ambiência*. São Paulo: Edições Paulinas/SEPAC, 2005.

_____. *Comunicação: diálogo dos saberes na cultura midiática*. São Paulo: Edições Paulinas, 2010.

_____. *Os conselhos evangélicos na ótica da comunicação*. São Paulo: Paulinas, 2005.

GESTÃO MINISTERIAL E ESPIRITUALIDADE

Ementa: Trata da gestão pessoal e ministerial com ênfase no planejamento do tempo e nas áreas das finanças, saúde, família e espiritualidade, formação de liderança, planejamento de reuniões, desenvolvimento e acompanhamento dos ministérios bíblicos, noções de administração e conduta ética e responsável, com vistas à elaboração de projetos de gestão pessoal e ministerial.

Bibliografia básica:

BARBER, Cyril. *Neemias e a dinâmica da liderança*. São Paulo: Editora Vida, 1999.

CABELLO, Miguel. *Manual de planejamento pastoral: uma experiência latino-americana*. São Paulo: Paulinas, 1987.

KOHL, Manfred Waldemar; BARRO, Antonio Carlos (orgs.). *Liderança para um novo século*. Londrina: Descoberta, 2003

Bibliografia Complementar:

- BENNIS, Warren, NANUS, Burt. *Líderes: estratégias para assumir a verdadeira liderança*. São Paulo: Editora Harbra Ltda, 1988.
- BLANCHARD, Ken. *Liderança de alto nível: como criar e liderar organizações de alto desempenho*. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- CAMPANHÃ, Josué. *Líder do amanhã: formando a nova geração de líderes da sua organização*. São Paulo: Hagnos, 2008.
- _____. *Planejamento estratégico para as igrejas. Como assegurar a qualidade no crescimento de ministérios eclesiais*. São Paulo: Hagnos, 2013.
- COTTON, David. *Reuniões bem-sucedidas*. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.
- DRUCKER, Peter. *O gerente eficaz*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1966.
- HYBES, Bill. *Chamado para liderar*. São Paulo, Pórtico, 2015.
- KOUZES, James e POSNER, Barry. *O desafio da liderança*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1997
- MAXWELL, John C. *As 21 irrefutáveis leis da liderança*. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2015.
- STEVENS, Paul. *A hora e a vez dos leigos*. São Paulo, ABU, 1998.
- WOOLFE, Lorin. *Liderança na Bíblia: de Moisés a Mateus, lições de liderança para todas as áreas profissionais e religiões*. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2009.
-

11.1. DISCIPLINA OPTATIVA: Ementa e bibliografia

LIBRAS: Linguagem Brasileira de Sinais

Ementa: Estuda e reflete sobre o ambiente da linguagem, surdez e suas implicações. Garante o conhecimento básico sobre a Língua Brasileira de Sinais.

Bibliografia básica:

- FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. *Material de apoio para aprendizado de Libras*. Curitiba: Editora Phorte, 2016.
- GESSER, Audrei. *Libras? Que língua é essa?* São Paulo: Parábola, 2010.
- QUADROS, Ronice M. *Língua de sinais brasileira – estudos linguísticos*. São Paulo: Artmed, 2006.

Bibliografia complementar:

- BAKHTIN, N. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2006.
- GESSER, Audrei. *O ouvinte e a surdez. Sobre ensinar e aprender libras*. São Paulo: Parábola, 2012.
- GÓES, M.C.R. *Linguagem, surdez e educação*. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.
- SILVA, Ivani Rodrigues; KAUCHAKJE, Samira e GESUELI, Zilda Maria. *Cidadania, surdez e linguagem – desafios e realidades*. São Paulo: Plexus Editora, 2003.
-

3.7. Estágio Curricular Obrigatório

O Estágio tem por objetivo o desenvolvimento do educando e visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional.

O estágio será cumprido no 2º e 3º anos do curso, com a carga horária de 200 horas em tarefas afins à formação acadêmica.

Ele será cumprido em igrejas, instituições não governamentais, em capelania hospitalar, escolar ou carcerária, e em outras instituições e associações nas quais se faça presente o acompanhamento pastoral.

O estágio contempla duas modalidades:

- a) Observação: acompanhar um profissional da área em suas atividades, tendo por finalidade comparar os ensinamentos teóricos recebidos com as ações desenvolvidas por profissionais da área.
- b) Prático: exercício de alguma atividade compatível com a formação acadêmica sob a supervisão de um profissional da área, tendo por finalidade vivenciar a execução das tarefas próprias da sua área de atuação.

O coordenador de estágios supervisionará a execução dos estágios e avaliará os relatórios.

As especificações sobre a prática de estágio constam em regulamentação própria aprovada pelo Colegiado do Curso.

O estágio possui regulamentação própria aprovada pelos órgãos colegiados competentes.

3.8. Atividades complementares

A FATIPI reconhece as Atividades Complementares como importante componente para a formação discente, no que diz respeito a habilidades, conhecimento e competências. Além de incentivar a participação dos discentes em outras instituições acadêmicas e também fora do ambiente acadêmico, ela também desenvolve atividades internas.

As Atividades Complementares da FATIPI seguem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Teologia (Parecer CNE/CES Nº 60/2014), com a carga horária de 200 horas em tarefas afins à formação acadêmica.

As especificações sobre a prática das atividades complementares constam em regulamentação própria aprovada pelo Colegiado do Curso.

Os critérios para avaliação e aproveitamento das Atividades Complementares estão definidos em regulamentação própria aprovada pelos órgãos colegiados competentes.

3.9. Trabalho de Conclusão de Curso

Além das disciplinas do Curso, para a obtenção do grau Bacharel em Teologia pela FATIPI é exigida do discente a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o que é composto de uma monografia sobre um tema da teologia reformada e uma exegese de um texto bíblico, correspondendo a 150 horas.

Os critérios para avaliação e aproveitamento das Atividades Complementares estão definidos em regulamentação própria aprovada pelos órgãos colegiados competentes.

3.10. Atividades Extensionistas

Em conformidade com a legislação vigente, especialmente a Resolução CNE-CES 7, de dezembro de 2018, são consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, e conforme normas institucionais próprias. As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades: programas; projetos; cursos e oficinas; eventos; prestação de serviços.

Os critérios para avaliação e aproveitamento das Atividades Extensionistas estão definidos em regulamentação própria aprovada pelo Colegiado do Curso.

4. POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO E PRODUÇÃO DO CORPO DOCENTE

O Corpo Docente da FATIPI compõe-se de 20 (vinte) docentes, sendo 7 (sete) doutores, 7 (sete) mestres e 6 (seis) especialistas. No curso na modalidade a distância contamos também com quatro professores convidados, com contrato de trabalho intermitente, sendo: três doutores e um mestre, que não compõem nosso quadro docente.

5. INFRAESTRUTURA

A FATIPI apresenta uma estrutura física compatível com as atividades de ensino propostas em seu Projeto de Desenvolvimento Institucional e desenvolvidas pela comunidade acadêmica. A FATIPI utiliza quatro andares de um prédio de seis andares onde esta localizada. São quatro salas de aula: 38m²/20 alunos, 52m²/30 alunos, 121m²/50 alunos e 74m²/30 alunos. Todas as salas apresentam as condições satisfatórias para uso de equipamentos de multimídia (data-show, retroprojektor etc.). Dispõem de boa ventilação, adequada às características climáticas locais. A iluminação é natural e artificial com lâmpadas fluorescentes. O mobiliário utilizado atende às necessidades das atividades acadêmicas e administrativas nelas desenvolvidas. Há rampas de acesso para pessoas com deficiência física, além de um elevador apropriado para cadeirantes junto a entrada principal. Há uma sala destinada à coordenação de curso que dispõe de iluminação e ventilação adequadas às características climáticas locais da mesma forma que as salas de aula.

A sala para professores possui cerca de 30 metros quadrados, com mesa de reunião, cadeiras, sofás e dois banheiros: um masculino e outro feminino. Há ainda cinco salas que são divididas por cada dois professores.

Embora o curso não demande em seu projeto o uso de laboratório de informática, há um laboratório com seis máquinas para utilização dos alunos que no momento tem sido também utilizado, de forma experimental, para cursos de extensão oferecidos na modalidade a distância. Ao lado do laboratório a FATIPI disponibilizou uma sala para estúdio de filmagem para aulas na modalidade a distância. O laboratório é adequado, está localizado em ambiente amplo e arejado.

A IES possui um auditório com 90m², iluminado de forma natural com seis janelas e artificial com lâmpadas fluorescentes.

Para atender o curso de Teologia, a FATIPI possui uma capela com 114m², iluminada através de dez janelas e de forma artificial com lâmpadas fluorescentes.

Além dos espaços já descritos, a Instituição possui também um refeitório e salas para a secretaria e para a direção.

A preocupação com os portadores de deficiência atende aos cadeirantes por meio do elevador da entrada, rampa de acesso e banheiro adaptado em um dos andares onde há salas de aula. Também há piso especial para atender aos cegos.

A IES destina espaço físico para o Centro Acadêmico.

Há dois sub-solos destinado a estacionamento para automóveis e motocicletas para docentes, funcionários e discentes, num total de 40 vagas.

No andar térreo, encontra-se a biblioteca, montada numa sala de 112 metros quadrados, com acesso a cadeirantes. O acervo bibliográfico atual é composto por cerca de 15 mil títulos, além de 1500 periódicos. A biblioteca conta ainda com computadores conectados à internet para pesquisa. Há no salão principal da biblioteca um terminal de computador com o programa de busca no catálogo. O sistema informatizado de organização e busca no acervo facilita a recuperação de informações pelo usuário. Entretanto, o programa utilizado permite uma série de ações via internet. Com relação à renovação de acervo, a Instituição disponibiliza em seu orçamento verba especial para compra de livros duas vezes por ano, ação comprovada pela Comissão através dos dados contábeis.

É importante destacar que todo o espaço físico da IES possui cobertura WIFI.

ANEXO

REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

Art. 1º. O presente Regulamento normatiza os princípios, os fundamentos e os procedimentos que devem ser observados no planejamento, nas políticas, na gestão e na avaliação das Atividades Extensionistas (AEx) da Faculdade de Teologia de São Paulo da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil – FATIPI, atendendo às exigências da legislação vigente.

CAPÍTULO I

DA CONCEPÇÃO, DAS DIRETRIZES E DOS PRINCÍPIOS

Art. 2º. A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Art. 3º. As atividades curricularizadas de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular do Bacharelado em Teologia da FATIPI, tanto na modalidade presencial, quanto na modalidade a distância.

Art. 4º. Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior, conforme o artigo 5º da Resolução CNE/CES 07 de 18 de dezembro de 2018:

- I) A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
- II) A formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;
- III) A produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;
- IV) A articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

Art. 5º. Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

- I) A contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;
- II) O estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;
- III) A promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;
- IV) A promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;
- V) O incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;
- VI) O apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;
- VII) A atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

Art. 6º. Em conformidade com a legislação vigente, são consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução, e conforme normas institucionais próprias.

Parágrafo 1º: As Atividades Extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos do Bacharelado em Teologia, se inserem nas seguintes modalidades:

- I) Programas;
- II) Projetos;
- III) Cursos e oficinas;
- IV) Eventos;
- V) Prestação de serviços.

Parágrafo 2º: As modalidades previstas no parágrafo 1º acima incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.

Art. 7º. Nos cursos superiores, na modalidade a distância, as Atividades Extensionistas devem ser realizadas, presencialmente, em região compatível com o polo de apoio presencial.

CAPÍTULO II

DO DESENVOLVIMENTO E DO REGISTRO

Art. 8º. As Atividades Extensionistas devem caracterizar-se, majoritariamente, por atuação prática do discente junto a uma comunidade, de modo que, no mínimo, 2/3 (dois terços) da carga horária do respectivo componente curricular deverá ser destinado às atividades práticas.

Art. 9º. As Atividades Extensionistas deverão ter sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, conforme disposto no Manual de Orientação.

Art. 10º. As Atividades Extensionistas serão adequadamente registradas na documentação dos estudantes como forma de seu reconhecimento formativo.

Art. 11. Na FATIPI, a extensão estará sujeita à contínua autoavaliação crítica, que se volte para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais.

CAPÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 12. Eventuais alterações neste Regulamento e no Manual de Orientação não terão caráter retroativo.

Art. 13. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do curso e, quando necessário, após consulta ao Colegiado de Curso e/ou ao Núcleo Docente Estruturante (NDE).